



LIVRO 43 - A GUERRA DOS EKOS CONTRA OS PREDAS

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a estória de duas civilizações - os Ekos e os Predas, que vivem no distante planeta Tyrus. Os Ekos são protetores dos últimos nichos verdes do planeta e valorizam a vida natural. Os Predas querem explorar os últimos nichos verdes existentes e valorizam a riqueza da sociedade pela exploração e destruição das riquezas naturais. Anualmente, eles entram em guerra - A guerra de valores. Esta guerra é decidida pela Ana lise de valores que ambos os lados argumentam. Um supercomputador dá o veredicto e todos respeitam. Nesta guerra participará a professora Alice, convidada dos Ekos com a missão, também, de salvar crianças abduzidas da Terra pelos Predas. É uma educativa aventura na defesa do meio-ambiente. Um estímulo à leitura e ao conhecimento, através de uma profunda mensagem de amor e alerta para proteção da ecologia de nossa Terra. Promove o desenvolvimento da criança na identificação, comparação e descoberta de valores e paradigmas, orientando-as na determinação de importantes valores de vida.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Alice é professora de Ciências Naturais de um grande colégio no Rio de Janeiro. Ela é adorada pelos seus alunos, não somente por suas aulas alegres e participativas, mas, também, pelo seu amor aos temas de ecologia e sua luta em defesa do meio ambiente. Ela adorava fazer trilhas nas matas dos parques nacionais.

Como sempre faz, Alice estava encerrando uma de suas aulas. Ela tinha estranhado a ausência de Ana Carolina à aula, sem que ninguém tivesse avisado. Com ar feliz de missão cumprida e discreto cansaço, Alice dirigiu-se à sala dos professores, sentando-se relaxadamente em uma das poltronas. Costumava fazer isto e gostava de tomar um café com os outros professores, antes de ir para casa.

Em cima de uma pequena mesa um jornal do dia. As manchetes são lidas desinteressadamente por ela e uma pequena notícia de canto de página lhe despertou o interesse de leitura:

ONDE ESTARÁ ANA CAROLINA? A menina Ana Carolina, 9 anos, desaparece misteriosamente do quintal de sua casa, onde brincava, na zona sul de São Paulo, juntamente com sua cachorrinha Prisky. Seus pais estão desesperados e solicitam que informações sejam dadas através da redação do jornal. Segundo a polícia, não há evidências de violência e nenhum possível seqüestrador procurou pela família para negociações até o momento.

A foto simpática de Ana Carolina ao lado de Prisky traz a resposta para a ausência de Ana Carolina e comove Alice que desabafa revoltada:

- Meu Deus! Quando esta violência vai parar?

O desaparecimento de Ana Carolina se espalha por todo o colégio e assusta todos os alunos.

Alice, triste e chocada, decida ir embora para sua casa. No caminho, repassava as aulas do dia e seu pensamento voltava-se à notícia do desaparecimento de Ana Carolina e Prisky.

Em sua casa, ao final da noite, acompanhada de seu cão filia Miura, Alice assistia na televisão o noticiário de uma emissora, enquanto comia, relaxadamente, uma maçã.

Ao meio de notícias econômicas e políticas, o repórter informou o desaparecimento de Ana Carolina e Prisky e de outra menina - Renata, sete anos, juntamente com seu gatinho Feliz, quando assistia televisão em seu quarto, na cidade do Rio de Janeiro.

Da mesma forma não haviam se registrados sinais de violência e a hipótese de seqüestro estava descartada, pois se tratava de família humilde.

A angústia da mãe de Ana Carolina e Renata, retratada na reportagem da TV, deixou Alice revoltada. Ela levantou-se e desligou a TV, retirando-se da sala. Miura a seguiu, obediente.

Na Delegacia de Polícia Federal, o delegado Trajano apresentava a um grupo de quatro agentes sua preocupação com o desaparecimento de Ana Carolina, Renata e de mais duas crianças. Keizo, de raça amarela, 12 anos, quando treinava karatê em seu jardim, desapareceu, juntamente com o seu coelhinho de estimação Marajá. Outro adolescente da tribo Xavante de nome Cauã, 14 anos, juntamente com seu macaquinho Luan, também tinha desaparecido quando pescava em um rio da floresta amazônica.

A reunião dos agentes da Polícia Federal foi amplamente divulgada e noticiada nas emissoras de TVs, rádios e jornais do país. O noticiário dava ênfase ao fato das crianças terem desaparecido misteriosamente, sem violência, sem vestígios, em locais diferentes, todas acompanhadas de um bicho de estimação e eram de raças diferentes: uma branca, uma amarela, uma negra, outra índia. O que teria acontecido com elas? Onde estariam? Estariam vivas? O mistério tomava conta de todos, em especial da Alice, que acompanhava, com interesse e indignação, os acontecimentos. Ninguém assumia a autoria ou solicitava qualquer resgate por seqüestro.

Longe de todo este cenário de violência e alheio a este problema, o Sr. Manoel, velho pescador de 64 anos, retornava de um dia de trabalho com sua jangada em uma das maravilhosas praias do Ceará.

O entardecer era maravilhoso. O sol se punha no horizonte, marcando de alaranjado o céu e o mar. O velho pescador abriu a sua rede, onde alguns peixes estavam presos, colocando-os em um balde e dirigiu-se à sua choupana localizada perto da praia.

Anoiteceu e, como fazia todas as noites após o jantar, o velho Manoel, pescador solitário, sentava num banco de tronco massiço ao lado da casa e permanecia quieto, pensativo, olhando as estrelas, enquanto fumava seu

último cigarro de palha. Aquela noite, entretanto, seria uma noite importante em sua vida. Talvez a mais importante.

Enquanto contemplava o céu, o reflexo da lua no mar, o Sr. Manoel viu-se diante de uma cena de rara beleza e mistério. Seus olhos arregalaram-se, a boca se abriu caída, o cigarro de palha caía de seus lábios. No céu, um ponto de luz, como um pequeno cometa, lançava-se em alta velocidade para o mar. Sua cauda continha as cores do arco-íris. O ponto de luz, seguida do brilho do arco-íris da cauda, desapareceu próximo à praia.

O Sr. Manoel olhava tudo sentindo um misto de encantamento, surpresa e medo. Do que se tratava? Em sua longa vida de pescador viu cometas e estrelas cadentes, mas nada parecido com aquilo. Levantou-se, ainda assustado, dirigiu-se à orla da praia e olhou no horizonte do mar longamente, sem nada mais identificar. Lentamente, voltou à sua choupana para a sua rotina e foi dormir.

O Sr. Manoel não viu, mas, a certa distância da praia, no mar, o objeto continuava emitindo sua luz de arco-íris, como um pulsar intermitente.

Era uma linda manhã. O Sr. Manoel levanta-se cedo para a lida diária. Uma caneca de café e um pão quebravam seu jejum. Pacientemente, preparou sua rede, levando-a para a jangada e iniciava mais um dia de pescaria. Sonhava com o peixe grande e de bom peso, que pudesse lhe render um dinheiro extra. Afinal, aproximava-se o natal e o presente para sua única netinha Márcia não poderia faltar. Talvez até pudesse comprar a tão desejada boneca, se a pescaria fosse boa.

Com este ideal, lançou-se ao mar. Por uma hora a jangada singrava as águas verdes do mar em direção a ponto de início do arrastão perto de uma pequena ilha. Ao chegar lá, Sr. Manoel estranhou um brilho e uma luz de colorido fraco, apagado pelo sol, entre as pedras da pequena praia que banhava a ilha.

Não deu, a princípio, atenção e iniciou o arrastão com a rede, enquanto voltava à jangada na direção de retorno. Intrigado, olhou para trás, fitou o ponto de luz demoradamente. Nunca o tinha visto antes. Não era, igualmente, um sinal para navegantes. Resolveu ver do que se tratava.

Ao chegar à pequena praia, escalou os rochedos até o ponto de luz procurado. Lá, entre as pedras, encontrou um pequeno artefato de metal dourado do tamanho de uma bola de futebol de salão, circundado por sete

pequenos discos nele incrustados, cada um com as cores do arco-íris. Era metal, mas a bola dourada e discos coloridos emitiam luzes com brilho intermitente (como um lento pisca-pisca).

Era um objeto de rara beleza. Nunca tinha visto nada parecido. Viu luzes acender, mas nunca metal! Apanhou o artefato nas mãos. Percebeu uma pequena tela com uma imagem de uma linda moça e identificou trechos escritos, sem entendê-los.

O Sr. Manoel não sabia ler. De volta à jangada, amarrou o artefato na proa e interessou-se novamente pelo seu trabalho. Enquanto voltava, a rede arrastava alguns peixes. Na proa, imóvel, o artefato brilhava coloridamente.

O entardecer começava e as luzes emitidas ficavam mais fortes. Após o ritual de recolher os peixes no balde, com a frustração de que não foi desta vez que o sonhado peixe grande e de bom peso lhe garantiria o dinheiro extra para o presente de natal da neta Márcia, chegou à choupana. Dentro, colocou o artefato em cima de um pequeno armário, perdendo o interesse e, após o jantar, repetiu seu hábito de sentar-se à porta da choupana para o último relaxamento e meditação, acompanhado do cigarro de palha. Atrás do cansado pescador, a choupana toda se iluminava nas cores do arco-íris.

O objeto brilhava e piscava intensamente, imóvel. Parece que tinha sido projetado para aumentar seu brilho à noite. As luzes eram tão fortes que vazavam pelos buracos do telhado da choupana, oferecendo um bizarro espetáculo. Ao se recolher, o Sr. Manoel jogou um pano escuro sobre o artefato para não ser incomodado pela forte luz.

Uma nova manhã começava, algumas nuvens no céu, o mar mais agitado. O Sr. Manoel acordava, abria a pequena janela da choupana e já adivinhava que aquele não seria um bom dia para pesca.

Como sempre fazia nestas oportunidades, não se incomodava com isto. Era uma excelente oportunidade de visitar a netinha, de sua única filha Arminda e o genro Antônio, mestre tecedor de redes de pescar. Pensou:

- Por que não presentear Márcia com o colorido objeto?

A luz estava bem enfraquecida e já não piscava tão intensamente. Colocou-o numa pequena sacola e dirigiu-se à humilde casa de Márcia. Chegando, viu primeiramente Márcia que fazia sua lição de casa, numa pequena mesa de tábuas, apoiada em quatro pés de troncos de árvores fincados na areia, sob uma pequena varanda.

A neta imediatamente parou seu afazer e correu alegremente ao encontro do avô. Era seu único parente e o tratava com grande carinho. Logo em seguida, veio a filha e o genro, para as boas vindas de sempre.

Ao entrar na casa, o Sr. Manoel deu à Márcia o estranho presente, sob os olhares satisfeitos dos pais. Márcia o apanhou, achou-o um pouco pesado e logo exclamou:

- Olha, é a Alice! apontando para a tela.
- Quem é a Alice? perguntou o avô.
- Alice é professora de Ana Carolina, a menina que desapareceu. Ela acabou de ser entrevistada pela televisão. Tenho certeza que é ela mesma.

Na verdade, o Sr. Manoel não lia jornais, não ouvia rádio e não tinha TV. Após as explicações da neta sobre a Alice e as do Sr. Manoel sobre o objeto, a menina Márcia olhava curiosa para os dizeres contidos no objeto e começou a lê-los em voz alta, com a dificuldade de seus 10 anos:

ATENÇÃO. ESTA CÁPSULA SOMENTE PODERÁ SER ABERTA PELA PESSOA PROJETADA NA TELA. UM DELICADO SISTEMA DE SENSORES ACIONARÁ A ABERTURA DA CÁPSULA QUANDO A PESSOA PROJETADA FOR COLOCADA FRENTE À PESSOA VERDADEIRA. QUALQUER OUTRA TENTATIVA DE ABERTURA DESTRUIRÁ A CÁPSULA AUTOMATICAMENTE. CONTÉM UMA IMPORTANTE MENSAGEM QUE PODE SALVAR VIDAS DA TERRA.

O Sr. Manoel, a filha Arminda e o genro Antônio ficaram atônitos e paralisados. Pediram à Márcia para repetir a leitura, para melhor compreensão. Márcia era a única que sabia ler. Seguiram-se discussões e divergências.

O Sr. Manoel queria levar o artefato de volta aos rochedos e lá deixar, com medo do perigo que poderia representar. D. Arminda queria levá-lo à igreja e o Sr. Antônio à polícia. Márcia, indignada, não concordava. O objeto agora lhe pertencia e queria brincar com ele.

Ao final, o consenso familiar foi o de levar ao Padre Paulo, padre da única e pequena igreja do vilarejo de pescadores, e ouvir seus conselhos.

Era manhã de domingo, 7h00, a pequena igreja de Nossa Senhora dos Pescadores, no modesto vilarejo, estava repleta de humildes pescadores e suas famílias e o Padre Paulo terminava mais uma missa matinal, a única do dia. Entre os presentes, o Sr. Manoel, Márcia, D. Arminda e o Sr. Antônio.

Nas mãos de Márcia, dentro de uma sacola de pano, permanecia o misterioso objeto. D. Arminda foi a primeira a dirigir-se ao Padre Paulo. Beijando-lhe a mão, pediu licença e tempo para falar-lhe. Antecipava sua preocupação com o estranho objeto e o que fazer com ele. Como confiavam no Padre Paulo, a ele queriam deixar a decisão.

Todos se reuniram na sala da sacristia. Padre Paulo fechou a porta, depositou o artefato sobre uma mesa e começou a examiná-lo. Reconheceu tratar-se de objeto de rara beleza e valor! A parte dourada lhe parecia do mais puro ouro. Para os pequenos discos não identificou o material, parecia metal, às vezes parecia plástico.

Era um material não conhecido. O objeto havia perdido sua capacidade de brilhar e piscar intermitentemente. Padre Paulo acompanhava atentamente as explicações do Sr. Manoel, desde a queda do objeto, com sua cauda em arco-íris, até o seu resgate. Repetiu, em voz alta e com boa leitura, as inscrições contidas e as ‘traduziu’ aos Sr. Manoel e sua família.

Tratava-se de um artefato com endereço dirigido: Professora Alice. Vindo, com muita certeza, de outro planeta e enviado por seres extraterrestres. Sem hesitação, com toda sua característica honestidade, concluiu:

- Esta cápsula foi dirigida à Professora Alice, lhe pertence, deve conter mensagens muito importantes e deve ser entregue a ela o mais rápido possível.

Prontificou-se, juntamente com o Sr. Manoel e a neta Márcia, a viajar para o Rio de Janeiro para cumprir esta missão.

Foram dois dias de viagem de ônibus, cansativa, mas cheia de belezas. Do alto, cenas dos lugares por onde o ônibus passava, criava um clima de expectativa e beleza, antes da chegada: belas praias, rochedos, montanhas, coqueirais, áreas montanhosas e cidades históricas da maravilhosa costa brasileira.

Dentro do ônibus, notavam-se cochilos, risos, conversas, lanches improvisados, traquinagens de Márcia. Finalmente o ônibus chegou à rodoviária do Rio de Janeiro.

Padre Paulo tomou de Márcia o valioso objeto, na sacola de pano, trazendo para si a responsabilidade pela sua guarda. Afinal de contas, estavam no Rio de Janeiro e as notícias de constantes assaltos assustavam. Um táxi os levou à Igreja da Penha, onde o Vigário Marcelo os aguarda e lhes daria pousada. Eram muito amigos e já haviam se comunicado a respeito da viagem.

O Vigário Marcelo os recebeu e os cumprimentou. Imediatamente os fez adentrar à área reservada e de repouso da igreja. Todos estavam exaustos da longa viagem. O Vigário Marcelo, muito hospitaleiro, adiantou-se:

- Vocês vão tomar banho e descansar primeiro. Às 7h00 da noite teremos o jantar e vocês me contarão tudo a respeito desta estranha estória.

O jantar era simples, mas farto. Não faltavam o frango assado, o arroz, batatas assadas, o pão italiano, o vinho e o suco de laranja. O Vigário Marcelo interrompia o jantar perguntando ao Padre Paulo como pretendia fazer o objeto chegar às mãos de Alice. O plano seria contatar a Professora Alice, mantendo o sigilo sobre o assunto, e programar o encontro para entrega do lindo presente.

- Por que não tentarmos isto logo amanhã cedo? indagou o Vigário Marcelo.

Depois de várias horas de tentativas de localizar e conseguir falar com a Professora Alice, o Padre Paulo encontrava-se com ela ao telefone. O Padre Paulo deu as explicações e informações sobre o estranho objeto e falou de sua necessidade de entregá-lo pessoalmente.

Inicialmente, Alice disse que o encontro não seria possível. Estava demasiadamente ocupada, tinha muitos compromissos agendados e, além do mais, estava insegura de receber pessoas que não conhecia, trazendo um objeto estranho para lhe entregar.

O Padre Paulo, o Sr. Manoel e Márcia ficaram tristes e decepcionados. Mas, logo em seguida, souberam que o colégio onde a Professora Alice

lecionava teria uma grande Feira de Ciências e nesta feira os pais, alunos e professores estariam envolvidos em vários eventos.

- É por aí que vamos! afirmou o Padre Paulo.

O pátio do colégio estava lotado. Adultos e crianças às dezenas na porta. Padre Paulo, Sr. Manoel e a neta Márcia desembarcavam de um táxi. Entraram na fila. Seria hoje ou nunca!

Um porteiro, sisudo e rigoroso, controlava os ingressos. Padre Paulo, segurando vigorosamente a sacola com o objeto, colocou a mão nos ombros do porteiro, depositando em suas mãos 3 santinhos e disse-lhe firme:

- Estamos aqui em nome de Deus! E passou.

O porteiro ficou sem reação, atônito. Olhava para os santinhos, enquanto pegava outros bilhetes, misturando-os, enquanto o Padre Paulo benzia-se para agradecer a ajuda divina.

Com muito esforço, posicionaram-se na terceira fileira de poltronas.

O auditório estava repleto e Padre Paulo e Sr. Manoel permaneciam de pé na ala da direita, chegando a chamar atenção várias vezes da Alice, que coordenava as homenagens e abertura do evento. Afinal de contas, era comum Alice ver crianças e pais nos eventos do colégio, mas... um padre!

Na parte final das homenagens, Alice recebia os presentes oferecidos pelas crianças. Tendo uma oportunidade, Márcia subiu no palco, acompanhada do avô.

De longe, Padre Paulo observava.

Alice, com toda alegria e espontaneidade, recebeu a sacola de Márcia e a beijou agradecida. Ao tirar o objeto de dentro, manifestou-se sobre o seu peso e beleza.

Segurou-o firme entre as mãos, encantando-se e assustando-se ao mesmo tempo. Ao fixar o olhar no seu retrato projetado na pequena tela, percebeu a vibração do objeto.

Sentiu que estava diante de algo valioso e especial, mas misterioso e até ameaçador. Pediu à sua equipe de apoio que o guardasse. Beijou novamente Márcia, que a olhava com alegria, encantamento e surpresa, e o seu avô Manoel.

Recebeu mais alguns presentes, mas Alice não era mais a mesma. Seu olhar continuava intrigado, assustado, curioso, levando-a a antecipar, sorratamente, o final das homenagens. No camarim atrás do palco, pegou-o novamente e, nervosa, leu a mensagem muito rapidamente, parando no meio da leitura, quando colocou o objeto de volta na sacola. Seu olhar ficou parado, arregalado, assustado!

Ao chegar à sua residência, Alice trazia consigo a sacola e o objeto. Dirigiu-se imediatamente ao seu escritório.

O escritório oferecia um ambiente sereno e alegre, com decoração informal, à meia-luz de abajur, a claridade era moderada. Acompanhada de seu cão Miura, Alice estava visivelmente emocionada, tensa e curiosa.

Pela primeira vez, Alice pode admirar o objeto, iluminado pelo foco de uma luz. Pode perceber que, realmente, tratava-se de uma peça valiosa. Mas, por quê? Por que pessoas simples lhe ofereceriam um presente tão valioso? Ateve-se à leitura das frases inscritas no objeto, com o olhar arregalado e sensação de medo:

ATENÇÃO. Esta cápsula somente poderá ser aberta pela pessoa projetada na tela. Um delicado sistema de sensores acionará a abertura da cápsula, quando a pessoa projetada for colocada frente à pessoa verdadeira. Qualquer outra tentativa de abertura destruirá a cápsula automaticamente. Contém uma importante mensagem que pode salvar vidas da terra.

Por um instante, apavorada, não se sentiu inclinada a olhar frente a frente ao seu retrato projetado na pequena tela. Depositou a cápsula em cima da mesa, afastou-se andando de costas e sentou-se prostrada numa pequena poltrona.

Com a cabeça a mil por hora, receio de atentado (sentimento tão natural para os dias de hoje), hesitava em prosseguir com a experiência.

Relembrou a entrega do presente na festa do colégio. Procurou se convencer de que, se fosse um atentado, teriam aproveitado aquela

oportunidade. Entretanto, a pureza de Márcia, a humildade do Sr. Manoel e a santidade do Padre Paulo lhe davam conforto e segurança. Com a expressão *Seja o que Deus quiser!* Levantou-se da pequena poltrona e, lentamente, dirigiu-se à mesa onde estava o objeto, com o firme olhar de prosseguir na experiência.

Com as mãos ligeiramente trêmulas, mas firmes, Alice segurou o objeto e passou a olhar fixo para sua imagem na tela. Começou aí o início da revelação. A cápsula começou a vibrar intensamente. Coloriu-se fracamente com as cores do arco-íris. À medida que a vibração aumentava, abria-se uma tampa lentamente. Uma minúscula câmera começou a projetar em 3 dimensões, em cor prateada, a uns trinta centímetros fora da cápsula, a figura da Ana Carolina segurando Prisky, sua cachorrinha. Ana Carolina dirigiu-se à Alice, em voz baixa, computadorizada:

- *Querida Professora Alice. Temos certeza que a nossa mensagem está sendo recebida por você. Não se assuste. Você é a esperança de nossa salvação. Fomos raptadas pelos PREDAS, um povo do longínquo planeta TYRUS. Estamos eu, Renata, Keizo e Cauã bem de saúde, mas cativos de um centro de exposição de seres interplanetários, mantido pelos PREDAS. O retrato que eu tinha de você foi muito útil. Só assim, os amigos EKOS puderam nos ajudar, enviando a cápsula para você. Alice, você foi escolhida para participar da 'GUERRA DE VALORES' entre os EKOS e os PREDAS.*

Esta guerra pode decidir os destinos do planeta TYRUS e de todas as crianças e seres mantidos no centro de exposição. Um mapa astronômico da localização de TYRUS encontra-se no compartimento azul da cápsula. Esta mensagem está encerrada. Para repetir a mensagem, basta olhar fixo no retrato novamente. Professora Alice, que Deus te ajude e te dê coragem. Aguardamos você. Avise nossos pais. Adeus!

Com estas últimas palavras, Ana Carolina desaparecia numa nuvem prateada, a tampa fechou-se, a cápsula deixou de vibrar e a luz fraca apagou-se. Alice, atônita e cansada da tensão provocada, sentou-se lentamente em uma cadeira próxima à mesa, olhando, apreensiva.

- Meu Deus, que devo fazer agora? Indagou.

Foi uma noite sem dormir. Alice ia de um lado para o outro do quarto. Percorria a sala, de lá para cá. Sentava-se, levantava-se.

- O que fazer? Como ir a TYRUS? Quem vai acreditar nesta estória?

Já era madrugada, quando Alice ligou para a Delegacia de Polícia para saber os números dos telefones e endereços ou local onde pudessem ser encontrados os pais de Ana Carolina, Renata, Keizo e Cauã. Sentia que, como primeira decisão, deveria tranquilizar os pais das crianças e tentar avisá-los de alguma forma.

Agora, quanto a ir a TYRUS, como? Quem procurar? O que seria a ‘A GUERRA DE VALORES?’.

Alice é recebida no centro de lançamento de foguetes da Barreira do Inferno, no Estado do Maranhão, Brasil, por militares e cientistas. Conta toda a estória, para uma pequena platéia, uns incrédulos, outros atônitos, alguns curiosos. Uma convicção maior ganhou a sala quando Alice apresentou a cápsula e repetiu a mensagem de Ana Carolina.

Os cientistas brasileiros, acreditando agora na estória, reconheciam não dispor de meios tecnológicos para ajudá-la, apesar de identificar TYRUS no mapa astronômico exibido por Alice.

Seria uma longa viagem e desconheciam qualquer artefato feito pelo homem que pudesse alcançar TYRUS. Alice desesperava-se. Quase despercebido, no canto da sala, Peter Dreamer, um jovem engenheiro espacial norte-americano, a tudo ouvia e assistia com especial interesse. Convenceu-se da estória e reconheceu a cápsula como algo não fabricado pelos homens.

Ouvindo dos militares e cientistas brasileiros que ‘estudariam o assunto com o carinho que merecia e, se encontrassem algumas formas de ajudá-la, a procurariam’. O ar de desalento e desesperança deles convencia Alice que era quase nula a chance de uma solução. Desolada, despediu-se, recolhendo-se ao hotel.

Na Recepção do hotel, Peter procurou por Alice. Em português mal falado, pediu para a recepcionista apresentá-lo como o cientista americano que participou da reunião no centro espacial e que precisava muito lhe falar sobre a missão TYRUS. Com ar de singela ignorância, a recepcionista liga para a Alice que concorda em descer para recebê-lo.

No bar do hotel, ao fundo os jardins e a piscina, Alice falou com Peter. Peter mostrou-lhe sua plena convicção na estória e disposição para ajudá-la. Deu-lhe detalhes do tempo e outras condições que uma nave precisaria para chegar a TYRUS: seriam 40 dias, à velocidade da luz.

Peter conta à Alice sobre um projeto espacial americano super secreto, para a construção da nave Exodus II para missões de longo alcance tripuladas. Entretanto a Exodus II poderia apenas garantir a ida, face à longa distância de TYRUS. Peter dispôs-se a comandar a Exodus II, junto com a Alice e apenas mais um convidado.

A Exodus II estava estacionada no Centro Espacial nos Estados Unidos e havia uma boa chance dos comandantes do Centro Espacial ouvir a estória da Alice, convencerem-se dela e apoiarem o projeto de salvação das crianças brasileiras.

Alice, emocionada, ao mesmo tempo em que assustada, mostrava a Peter sua disposição de ir em frente e tentar a solução via NASA nos EUA.

- Eu nunca mais seria a mesma se não tentasse! Disse Alice, indagando a Peter:

- Mas e a volta? Perguntou.

Peter, olhando fundo em seus olhos, respondeu:

- Only God knows!

Com um olhar fundo no vazio, Alice repetiu a resposta de Peter, traduzindo-a:

- Só Deus sabe!

Apostavam, de certa forma, no avanço da tecnologia de TYRUS. Afinal de contas, eles estiveram aqui e voltaram!

Era uma manhã de trabalho em seu gabinete. Alice conseguiu avisar os pais sobre as crianças e, de alguma forma, tranquilizá-los. Sem mais detalhe, apenas informou que estão bem, saudosos e que iria ao encontro deles. Os compromissos no colégio estavam todos suspensos por tempo indeterminado e passagens para a Flórida, EUA, foram providenciadas

com urgência. Na arrumação da bagagem, a cápsula mensageira. Segredo total deveria ser mantido sobre sua viagem.

Chegada em Miami, na Flórida, EUA Linda manhã de sol. Do avião, Alice via cenas praia, da cidade, da Disneyworld e, finalmente, de Centro Espacial. Peter acompanhava Alice e lhe informava sobre os entendimentos prévios mantidos com as autoridades do Centro Espacial em especial do cientista responsável pelo projeto EXODUS II, Mr. Steve Greene, que os aguardava no aeroporto.

Em um rápido passeio de carro, Alice, Peter e Mr. Steve encaminhavam-se para o hotel.

Externamente, as ruas de Miami, seu povo, seus turistas, seus logradouros, desfilavam aos olhos de Alice. Ao chegar, Peter e Mr. Steve acertavam o encontro para a manhã do dia seguinte com Alice, que deveria levar a cápsula mensageira, para uma ampla análise e exposição do assunto.

Alguns poucos, mas importantes, oficiais do Centro Espacial, além de Peter e Mr. Steve acompanhavam a explanação de Alice que, em seguida, repetiu a experiência com a cápsula, provando a todos, com a mensagem enviada por Ana Carolina, a veracidade da estória.

Os cientistas examinaram, atônitos e com grande interesse, a cápsula e o material, comprovando a verdade e a certeza de estarem diante da mais desafiadora missão. Alice retirou-se, após ouvir as palavras de Mr. Steve de que se reuniriam em seguida, prometendo uma resposta os mais breves possível, sobre como o Centro Espacial poderia ajudar e aceitar o desafio de levá-la a TYRUS, se isto fosse possível.

Foi uma reunião nervosa e de longas discussões. Peter e Mr. Steve, praticamente, ficaram isolados na tentativa de ajudar Alice ir a TYRUS.

Os demais oficiais não aceitaram a idéia. A EXODUS II ainda era um projeto, havia dúvidas e aprimoramentos a fazer. A viagem seria longa, o retorno não seria assegurado e desconheciam-se as condições de vida em TYRUS para equacionamento de alimentação e roupas espaciais. No final da reunião, foi transmitida a decisão pelo NÃO à missão a TYRUS, para o desespero de Peter e o desapontamento de Mr. Steve.

Peter e Mr. Steve encontram-se com Alice no hotel. Com muito carinho e cautela, dão-lhe a notícia negativa. Alice, imóvel, chora silenciosamente. Após alguns segundos, pergunta:

- O que valerá nossas vidas daqui para frente? Deus confiou-nos esta missão e estamos falhando! Desapontaremos as crianças e a nós mesmos! Chorando, retirou-se.

Peter e Mr. Steve, desconsolados, vão ao bar do hotel. Mudos, tristes, pensativos, tomaram alguns sucos para relaxar. Concentraram olhares nas crianças que brincam na piscina do hotel e se comoveram.

Na mente, a visão holística de Ana Carolina, apelando por sua salvação. Com um olhar iluminado, Mr. Steve diz a Peter:

- Sabe, Peter. Estou com 62 anos, sou viúvo e não tenho filhos. Ninguém e nada dependem de mim. Se esta viagem a TYRUS fosse minha última missão na vida pelo que representa, acho que seria uma missão das mais nobres que tive. Porque não mandar tudo para o inferno e tentar?

Peter, surpreso, entusiasmado, igualmente ilumina seu rosto:

- Por que não? O meu caso é semelhante. Nada e ninguém dependem de mim. Sou jovem e posso ter nesta missão a maior experiência de minha vida ou minha primeira e última missão desafiadora. Eu concordo. Acho que deveríamos tentar. Vamos falar com Alice já!

Daí para frente ocorreu uma série de reuniões secretas entre Peter, Mr. Steve e Alice, para equacionar as providências, analisar riscos, estudar aspectos tecnológicos da missão, estudar TYRUS, enfim, se preparar para o dia 'D'. A EXODUS II comportava até 5 tripulantes. A ocupação apenas por 3 aliviaria o peso e permitiria maior carga de alimentos e roupas espaciais, além de um veículo de locomoção.

Os riscos incluíam a distância (definitivamente, o combustível daria apenas para a ida), o clima e as condições atmosféricas desconhecidas de TYRUS. A rota poderia ser traçada com segurança. A missão levaria 40 dias. O dia D seria aquele em que a segurança local do Centro Espacial tivesse mais relaxada. Afinal de contas, a missão seria clandestina e à revelia. Como introduzir Alice na nave já estava equacionado.

Ela entraria como uma boneca para medidas científicas de espaço interno e assentos, juntamente com Peter e Mr. Steve, cujo acesso era assegurado normalmente.

Dentro da nave, após um sorrateiro abastecimento noturno, eles, clandestinamente, iniciariam a missão. O fato dos PREDAS terem estado na Terra antes e o fato das crianças permanecerem vivas, eram as duas únicas bases de sustentação de uma permanência em TYRUS e de um provável retorno.

O dia 'D' foi acertado. Uma visita do governador da Flórida à cidade de Miami atraiu a atenção de todos. Na véspera, Mr. Steve havia solicitado o abastecimento da nave para testes, sem qualquer desconfiança da equipe técnica. Ao início do anoitecer, Peter e Mr. Steve voltam à base, para testes de ergonomia na nave e levavam a boneca padrão do teste, Alice.

Com algumas palavras que a boneca seria para testar altura, assentos e outros espaços da nave EXODUS II, visando uma futura tripulante feminina, Mr. Steve passa pela segurança que, meio desconfiada das intenções de Mr. Steve, reconhece:

- ... De qualquer forma, é uma linda boneca!

Ao meio de uma grande festa de fogos de artifício ao governador, que coloria os céus da Flórida, a nave partia, sob o pânico da reduzida segurança, confundida nos céus pelas explosões coloridas dos fogos de artifício. Assim, começava a missão a TYRUS.

A viagem foi marcada por experiências científicas de Mr. Steve, por planos de chegada a TYRUS, por brincadeiras de Alice com a ausência da gravidade e, principalmente, por uma verdadeira aula de astronomia que Peter dava a Alice.

Mr. Steve descansava, cochilava e a tudo assistia com um sorriso de profunda alegria e realização, apesar de saber que aí terminava sua carreira no Centro Espacial.

Peter mostrava a Alice, ao longe, a TERRA, com seus mares e continentes, chamava a atenção para os buracos na camada de ozônio e seus efeitos para o futuro da humanidade, as queimadas na Amazônia, a desertificação dos continentes, a poluição dos mares, a beleza intocável

dos pólos norte e sul. Ao longe, a TERRA ia tornando-se um ponto azul no infinito.

Peter continuava com suas aulas de astronomia à Alice, mostrando-lhe a Lua, Marte, Vênus, Saturno com seus anéis, o gigante Júpiter, o pequeno e distante Netuno. A seguir, as galáxias, os buracos negros, os cometas, as estrelas, a posição do nosso Sol, as nebulosas. Alice a tudo admirava e com tudo se encantava:

- Parece que estou no planetário!

Com o tempo, após 30 dias, o tédio e a monotonia tomavam conta de todos. Os astros lá fora não chamavam a atenção. As conversas começavam a se concentrar na chegada. Faltavam 10 dias.

O que encontrarão em TYRUS? Como encontrarão as crianças? Como sobreviverão ao clima de lá? Qual seria o melhor ponto de desembarque? O computador de bordo mostrava combustível suficiente para assegurar a chegada!

A todas as indagações de Alice e Peter, Mr. Steve encontrava uma explicação ou desenvolvia hipóteses, com paciência e responsabilidade. No 5º dia da chegada, TYRUS começava a aparecer minúsculo na tela dos computadores de bordo. Um estudo prévio científico de todas as suas características havia de ser feito.

Para isto a EXODUS II estava bem equipada. Poderia detectar com precisão a composição do solo, do ar, a temperatura ambiente, os gases da atmosfera, a altura das montanhas, a profundidade das crateras. Enfim, todas as informações que possibilitassem decisões importantes e se havia possibilidades reais de desembarque e sobrevivência. Senão, tudo estaria terminado no próprio espaço.

- Se não tivermos condições de desembarque, só nos restará permanecer na nave e vagar pelo espaço, até o fim de tudo, comentou apreensivo Mr. Steve.

A EXODUS II aproximava-se de TYRUS cada vez mais. A dois dias da chegada, Peter e Mr. Steve conversavam e decidiam sobre a interrupção do vôo e a opção de colocar a EXODUS II em órbita de TYRUS para estudos científicos. Na tela dos computadores de bordo TYRUS já se

mostrava bem visível e grandioso. Todos na nave entraram em expectativa máxima.

Os olhos curiosos, com certo temor e apreensão, acompanhavam, detalhe por detalhe, os contornos, os acidentes geográficos e as cores de TYRUS. Do visor, podia-se notar que TYRUS apresentava semelhanças com a TERRA, porém, com menos cadeias de montanhas, vastas áreas áridas, alguns pontos amarelo-esverdeados e mares róseos. Apareciam nuvens escassas e negras. Nada, ao longe, supunha civilização.

Havia apenas um polo que parecia formado de gelo. A EXODUS II fez várias evoluções completas ao redor de TYRUS e os instrumentos científicos da nave começavam a registrar os primeiros dados.

A temperatura ambiente era quente, variando de 35° a 45° C na parte central e entre 0° a 5° C nas áreas próximas ao polo. O planeta TYRUS fazia parte de um sistema solar em decadência, iluminado por uma estrela aparentemente muito antiga e que perdia suas energias. TYRUS era o planeta mais próximo a esta estrela. Por isso mantinha calor e evitava, como seus planetas irmãos, transformar-se numa bola de gelo. A atmosfera continha oxigênio, mas a presença do gás carbônico era muito forte. O solo era composto de matéria conhecida, sem novidades aparentes. Os pontos amarelo-esverdeados, as nuvens negras e o mar róseo intrigavam Mr. Steve, para os quais não tinha, ainda, uma explicação.

O que era mais importante estava equacionado: a atmosfera de TYRUS era suportável para o ser humano, bastando roupas especiais para o calor excessivo e máscaras leves contra o gás carbônico, abundante. Mr. Steve, assim, ordenava:

- Vamos deixar a órbita e começar a operação descida.

Um frio pela espinha acometeu a todos. Os instrumentos foram posicionados para dirigir a EXODUS II para uma área árida e plana, perto de um dos pontos amarelo-esverdeado, à qual Mr. Steve convencionou chamar de campo de pouso. Em 48 horas a EXODUS II deveria pousar em TYRUS.

O que os esperava? Como entrar em contato com os EKOS e as crianças? Que perigos poderiam ameaçá-los? A emoção de entrarem no desconhecido enchia a alma de aventura e profunda apreensão.

A **EXODUS II** foi acionada para a operação de pouso. O campo de pouso foi determinado para localizar-se a 12 km do ponto amarelo-esverdeado e ocorrer às 16h45 (hora local), já em plena noite de **TYRUS**. Assim, teriam uma noite toda para estudar, definir estratégias e para análises finais do meio ambiente externo, quanto à temperatura e qualidade do ar.

A emoção estava fortemente presente em Alice, Peter e Mr. Steve que não escondiam, entretanto, um grande nervosismo. A noite passava, com o rádio dando sinais irreconhecíveis e a tela da TV, sem qualquer imagem definida, dando sinais com traços e sons intermitentes de interferência, sem reconhecimento.

Amanhecia. A luz do dia era muito semelhante à da **TERRA**, porém sem tanto brilho. Um tom mais prateado substituíu o tom amarelado do nosso Sol. A temperatura era quente, mas suportável. O ar respirável através de máscara. A **EXODUS II** teve sua escotilha aberta lentamente. Por uns minutos, permaneceu aberta, sem que a tripulação sáísse. Voltaram a fechá-la por mais algum tempo, tornando abri-la.

Lá fora, aparentemente, nenhum sinal de vida. Ao longe podia se avistar que o ponto amarelo-esverdeado tratava-se de algum tipo de vegetação nativa. Alice, Peter e Mr. Steve saíram em excursão ao redor da **EXODUS II**, para uma exploração. O chão era formado de areia, cascalho e muito material moído que lembrava nossas conchas marinhas.

E só. Nenhum ser vivo andando, nenhuma planta rasteira. Apesar da elevada temperatura, o chão era relativamente frio. Nenhum sinal. Quem seriam os **EKOS** e os **PREDAS**? Onde estariam? Levantar vôo de reconhecimento com a **EXODUS II** seria arriscado. Voar para onde? Que inimigos poderiam fazer-lhes mal e como? Esta rotina e dúvidas ocupariam o tempo da tripulação por 3 dias e 3 noites. Até que...

O monitor de vídeo começou a dar sinais de transmissão. Sons estranhos e imagens distorcidas fizeram com que Alice, Peter e Mr. Steve corressem, em extrema aflição, expectativa e curiosidade, em direção ao monitor de vídeo.

Com o monitoramento auxiliar de Peter, o vídeo começou a transmitir. Na tela estava projetada a imagem congelada de Ana Carolina, aparentemente isolada em recinto especial fechado. A imagem assim ficou por um período de 1 hora.

A seguir, começou a transmissão de um teipe sem som ou legenda, sobre TYRUS: vales desérticos, mares róseos, pequenas áreas verdes, aglomerados de pequenas esferas, aparentando iglus, que pareciam povoações. Estes iglus eram mais abundantes nas regiões desérticas. Não tinham janelas ou portas abertas. Nas regiões florestadas, os iglus eram mais leves, de coloração verde, com clarabóias e portas de acesso. Podiam-se ver nos iglus verdes vultos em sua volta. Nos iglus amarelos das regiões desérticas poucos vultos se avistavam.

Aos poucos, os vultos passaram a ser focalizados de perto. Eram os habitantes de TYRUS. Um grupo era dourado, o outro esverdeado. Na aparência eram semelhantes. Corpos magros, olhos grandes, nariz muito pequeno, boca ovalada com lábios finos, nenhum cabelo ou pelo, braços longos e finos, com mãos delicadas e dedos, igualmente, longos e finos. Eles usavam uma roupa colada ao corpo, semelhante a dos mergulhadores, que cobria os pés. Uma roupagem era esverdeada, outra dourada. Comunicavam-se com gestos delicados e pouca fala. Andavam lenta e elegantemente. No final desta apresentação de TYRUS, que serviu para amenizar um pouco o pânico da tripulação, apareceu um rosto de perto que passou a dirigir-se à Alice.

Com voz metálica computadorizada um ser esverdeado de TYRUS começou a falar:

- Meu nome é QIN. Minha fala está sendo traduzida simultaneamente pelo conversor-tradutor. Sejam bem-vindos a TYRUS. Espero que não se assustem e obrigado por terem aceitado a missão. Neste período, desde a vinda de Ana Carolina, Renata, Keizo e Cauã, estudamos o seu idioma e pudemos programar o conversor-tradutor. Isto para nós é uma tarefa extremamente simples. Eu sou do sexo feminino e, pode não parecer para vocês, mas sou relativamente atraente para os nossos padrões. As nossas diferenças físicas são muito pequenas, quase que imperceptíveis. Com o tempo vocês saberão mais sobre nós. TYRUS é um planeta em fase de extinção, se não revertermos os valores dominantes. Os habitantes são divididos em dois grupos - os PREDAS, nossos vizinhos dourados, e os EKOS, meus companheiros esverdeados. Os PREDAS habitam as áreas desérticas e nós, os EKOS, as poucas áreas verdes e somos minoria. TYRUS, há milhares de anos atrás, era considerado o planeta gêmeo da TERRA. Com o passar dos anos, o verde dominante foi destruído pelos PREDAS, a zona desértica se ampliou, a poluição enegreceu nossas nuvens, o mar, antes azul, ficou róseo com o quase extermínio dos peixes e outros seres marinhos, dando campo à proliferação das algas rosas, que

lhe dá esta cor. Os poucos nichos verdes são alvos freqüentes do interesse dos PREDAS que, quase sempre, tem a aprovação do GRANDCOMP. O GRANDCOMP é que decide todo o presente e futuro de TYRUS, dos PREDAS e dos EKOS. Não há conflito armado, nem uso de violência. Nos orientamos por paradigmas e valores. Somos um povo super evoluído técnica e mentalmente. Aprendemos, no passado, que não é com guerras e violência que decidimos nossas controvérsias e divergências.

Depois de muito sofrimento, mortes e destruição das guerras armadas e conflitos, a grande assembléia dos PREDAS e dos EKOS decidiu que seria criado um supercomputador - o GRANDCOMP, que registraria absolutamente todos os conhecimentos e informações de TYRUS, sua cultura, história, além do avançado nível científico e tecnológico. Em especial, o GRANDCOMP foi programado para trabalhar com paradigmas e valores do nosso povo e os dados da ciência e tecnologia. Periodicamente, o GRANDCOMP é acionado na sua grande missão - a GUERRA DE VALORES. Qualquer parte, os PREDAS ou os EKOS, pode pedir a declaração da GUERRA DE VALORES. Nesta guerra, ambas as partes registram seus argumentos para análise do GRANDCOMP, que aceita o input dourado ou verde, com base no seu julgamento do certo. Se os PREDAS apresentam um fato ou uma informação ou um argumento mais lógico, na análise do GRANDCOMP, ele acende um sinal dourado. Ao contrário, um sinal verde. Após a GUERRA DE VALORES, o GRANDCOMP dá seu veredicto, como uma espécie de sentença, de quem ganhou a guerra, altera seus valores e paradigmas e autoriza ações da parte vencedora com base nesta alteração. A parte perdedora, simplesmente, fica resignada e aceita. Sem guerras armadas ou violência, o que tem ocorrido, nos últimos séculos, é que os PREDAS conseguiram sucessivas vitórias e os atuais valores e paradigmas do GRANDCOMP estão mais voltados à riqueza, consumo, falso bem estar e estilo de vida. Valoriza a riqueza, representada pelo ouro, em detrimento da natureza, representada pelo verde. Nesta vida falsa e vazia, os PREDAS seqüestraram as crianças e animais da TERRA, para exposição no Museu dos Seres Interplanetários do Universo, num sórdido lazer. Querem, igualmente, destruir mais nichos verdes, em vista da possibilidade que, debaixo das árvores, existam minas de ouro e outros metais. Assim, os EKOS declararam a GUERRA DE VALORES para que o GRANDCOMP possa decidir sobre a liberdade das crianças ou por sua manutenção no museu, bem como, sobre a destruição dos últimos nichos verdes, em especial, o de número 19, habitado pelos EKOS, ou por sua preservação. Na próxima GUERRA DE VALORES, inscrevemos você Alice como nossa Conselheira. Que a luz do Universo a ilumine! Bem, a princípio, era o que eu queria transmitir. Vocês podem conversar comigo

agora em seu idioma. O monitor de vídeo possui o conversor-tradutor. Basta pressionar o botão do lado esquerdo inferior, ao falar. Meu nome é QIN e gostei muito de vocês.

Com estas palavras, QIN limitou-se a olhar, em imagem congelada no vídeo, com um leve sorriso nos lábios. Sorriso sem dentes, apenas aparentes gengivas duras e altas, avermelhadas.

Imediatamente, muito curiosa e ansiosa, Alice apressou-se em pressionar o botão e indagar:

- QIN, obrigada por sua confiança em nós e pela proteção que vem dando às nossas crianças. Espero conhecê-la em breve. Mas, como estão as crianças? Como podemos vê-las? E a polícia e a justiça não fazem nada por elas? Como vamos chegar lá? Alguma guarda do governo atacará nossa nave? Após alguns segundos para a ação do conversor-tradutor, QIN responde:

- Vocês receberão minha visita amanhã ao entardecer. Mantenham-se na nave até lá. As crianças estão bem fisicamente, porém tristes. Não estão mais assustadas. Divertem-se quando os filhos dos PREDAS vêm visitá-las. Não há justiça, governo, polícia ou forças armadas. O GRANDCOMP decide e pronto. Todos o respeitam. Como eu já expliquei, esta foi a forma e consenso que encontramos para a definitiva paz em TYRUS. Os PREDAS já sabem de sua presença. Nunca usarão a força física. Aliás, cada vez mais, nos debilitamos fisicamente e nos desenvolvemos mentalmente. Os PREDAS estão mais preocupados com a próxima GUERRA DE VALORES.

Alice queria saber mais sobre TYRUS, sua organização social, política e econômica, indagando à QIN:

- QIN, desculpe, mas você poderia falar um pouco mais sobre seu planeta. Como pode um povo viver sem governo, justiça e polícia? Como é a assistência médica e a educação? Como vocês se alimentam e trabalham? Como casam e têm filhos? Como é a sua casa? Quanto tempo vivem?

QIN limitou-se a sorrir e respondeu:

- Amanhã, ao entardecer, nos veremos.

A noite foi de terrível expectativa e ansiedade para Alice, Peter e Mr. Steve. Conversavam, faziam planos, mas as coisas não se encaixavam, não sabiam como começar, para onde ir. E a idéia de participar da **GUERRA DE VALORES** apavorava Alice.

- Se eu fracassar...? Questionava-se.

Finalmente, chegou o dia do primeiro contato com **QIN** e com um ser extraterreno. À medida que a tarde caía, a expectativa e ansiedade atingiam o grau máximo. Procurando manter a calma, todos decidiram permanecer na **EXODUS II**, mantendo a porta fechada e as luzes acesas. Restava aguardar o sinal e a presença de **QIN**.

- Por que **QIN** propôs o encontro ao entardecer? Questionou Peter.

Exatamente no momento em que o sol de **TYRUS** se pôs, um objeto voador oval e de pequeno porte começou a sobrevoar a **EXODUS II**. Luzes piscando, lentamente o objeto descia, próximo ao local. Após um pouso suave e preciso, a porta se abriu lentamente. A figura de um ser extraterrestre surgia e estava acompanhado. Da escotilha, Alice, Peter e Mr. Steve arregalavam os olhos, sentindo um frio correr pela espinha.

- Seria **QIN**? Quem seria o outro? Alguma ameaça ou perigo? Todos perguntavam.

A tripulação da **EXODUS II** abriu a porta. Mr. Steve tomou a iniciativa de ser o primeiro a sair. Atrás, Peter e, por último, Alice, que se protegia nas costas de Peter.

QIN falou primeiro.

- Nossas saudações a todos. Uma vez mais, sejam bem vindos a **TYRUS**.

Mantendo distância, **QIN** apresentou seu parceiro **KOT**:

- Este é **KOT**, líder comunitário do **NICHO 19**. Todos somos amigos. Começamos agora a grande missão de vocês. Não há perigos ou ameaças físicas a vocês. Não se preocupem. Lembrem-se que guerras e conflitos armados foram banidos definitivamente de **TYRUS**. A ameaça máxima seria perdermos a **GUERRA DE VALORES** e tudo ficar como está. Inclusive a detenção das crianças. E isto não nós queremos e não permitiremos.

Mr. Steve se apresentou, apresentando, igualmente, Peter e Alice.

- Nossa emoção é enorme. Viemos com a firme disposição de ajudar a salvar as crianças. Tudo faremos para ajudar a salvar TYRUS e colaborar com os EKOS, também.

O conversor-tradutor, adaptado ao colete de QIN, processava em segundos a fala de Mr. Steve.

- Fale-nos mais sobre TYRUS e seu povo. E o que devemos fazer, por onde começar?

QIN notou que a primeira preocupação do grupo era de se posicionar melhor sobre o planeta e sobre o povo que o habitava. Logo concluiu que falar sobre o paradeiro das crianças e, principalmente, sobre a GUERRA DE VALORES, no momento, não seria oportuno. E se dispôs a satisfazer a curiosidade de todos.

- TYRUS é o 5º planeta da estrela GYON, pertencente à galáxia chamada TRIAR. É um planeta vivendo sua fase de máxima maturidade e está relativamente próximo da sua extinção. Estudos científicos provam que a vida em TYRUS surgiu há 40 milhões de anos. Há 20.000 anos atrás, a vida em TYRUS se parecia muito com a vida em seu planeta TERRA de hoje. Indícios mostram a existência naquela época de vastas florestas, rios, mares, montanhas, flora e fauna ricas e temperaturas mais amenas e excelente atmosfera.

A vida em TYRUS passou a ser moldada pelos PREDAS e os EKOS. Com o decorrer dos séculos os mapas políticos foram desfeitos e os governos centralizados, até desaparecerem por completo. Os habitantes passaram a compor duas divisões: os ambientalistas, que são os EKOS, acreditam que o objetivo da vida está na preservação da natureza, e os materialistas ou chamados progressistas, os PREDAS, que acreditam que o objetivo da vida está na riqueza vinda da natureza.

Estes dois grupos foram se distanciando profundamente nestas filosofias diferentes.

Os EKOS, procurando defender e conservar a natureza, os PREDAS, destruindo-a em nome do progresso e da riqueza. Tivemos séculos e séculos de lutas, guerras e mortes, até que a sociedade se organizou em volta do GRANDCOMP.

- O GRANDCOMP é a justiça, o líder político, o equilíbrio social, a ciência, a cultura e o guia espiritual de toda a comunidade. Suas decisões são respeitadas de forma absoluta por todos os habitantes de TYRUS. Ele representa, de certa forma, os valores predominantes dos PREDAS e dos EKOS. É um gigantesco computador que armazena todo o universo de conhecimentos e de valores sociais acumulados a partir de inputs dos PREDAS e dos EKOS.

Como já disse, foi a forma encontrada para alcançarmos a paz, o equilíbrio social e a evolução tecnológica e científica. O seu veredicto, a cada GUERRA DE VALORES ou consultas eventuais, faz lei entre as partes. É respeitado e cumprido. A parte perdedora resigna-se e o cumpre fielmente, sem revoltar-se.

- O GRANDCOMP decide o número de habitantes a cada período, com base nas riquezas e recursos disponíveis. Identifica os genes ideais que darão origem a cada novo ser. Não há casamentos em TYRUS e não se decide sobre filhos. Somente genes de seres de altíssima inteligência e absolutamente saudáveis, sem nenhuma identificação de doenças, são cruzados.

Assim, através dos séculos, criamos uma super raça, com uma super inteligência e raríssimas doenças. As crianças são geradas em laboratórios. Os pais doadores dos genes são identificados, porém, não conhecem as crianças geradas. É função de entidades especializadas a formação de jovens, da assistência médico-científica, da educação, da alimentação e do lazer. Nosso trabalho é desenvolvido em uma destas entidades.

Todos trabalham, a seu critério, na entidade que escolher. Os conhecimentos são adquiridos, de acordo com a entidade de trabalho escolhida, por indução subliminar, ou seja, aparelhos especiais repassam aos cérebros dos jovens os conhecimentos especializados que quiserem adquirir. A alimentação é científica e balanceada. Em 4 cápsulas diárias absorvemos tudo o que o nosso organismo precisa. Intelectualmente, vivemos de uma evolução extraordinária. Fisicamente, vivemos cada vez menos.

A grande causa disto é a perda dos recursos e do convívio com a natureza e perda da qualidade de vida. A água e o alimento natural são raríssimos. Desenvolvemos o alimento científico. Assim, o nosso organismo sofreu grandes metamorfoses. O cérebro ampliou-se, o pulmão e o coração diminuíram, as pernas e os braços afinaram, os dedos das mãos tornaram-

se mais longos e muito mais sensíveis. Os dentes desapareceram. Os cabelos e pelos sumiram. Isto ocorreu pela falta de necessidade de esforço físico, maior atividade intelectual e alimentação artificial.

Aos 40 anos entramos na fase de esgotamento físico total e irreversível. Passamos a participar da última entidade, até a morte e a vaporização do corpo.

Nós acreditamos que, após a morte, nós levamos nossa energia ao GRANDCOMP e, dentro dele, permanecemos para todo o sempre.

Alice, Peter e Mr. Steve, atônitos, pálidos, surpreendidos pelas revelações de QIN, ficaram calados, imóveis, até que KOT rompeu seu silêncio.

- Minhas cordiais saudações aos seres do planeta TERRA. Tenho certeza que contaremos com vocês na GUERRA DE VALORES. E é chegado o momento de falarmos sobre ela. A cada 5 anos, no calendário de TYRUS, o GRANDCOMP atualiza seus dados armazenados, com base em novas realidades, argumentações, experiências e constatações dos EKOS e dos PREDAS. Todos os líderes comunitários de NICHOS podem apresentar seus dados ao GRANDCOMP, assistidos por um conselheiro convidado. Os novos dados, assim processados, poderão determinar mudanças nos paradigmas atuais do GRANDCOMP e, assim, determinar novos valores para justiça, equilíbrio social, ciência, cultura e organização das comunidades e entidades de TYRUS, que serão respeitados e obedecidos por todos, sem revolta e exceção.

O GRANDCOMP ouvirá tanto os representantes dos PREDAS, como os dos EKOS. A próxima GUERRA DE VALORES ocorrerá daqui a 15 dias, no calendário de TYRUS, e você Alice é a convidada para ser minha Conselheira. Com sua ajuda pretendemos alterar a maioria dos paradigmas do GRANDCOMP e promover uma verdadeira evolução em TYRUS, a favor das teorias dos EKOS e salvar nosso planeta e as crianças. Você aceita?

Alice hesitou na resposta. Não conhecia TYRUS, não conhecia o modo de viver e de pensar dos PREDAS e dos EKOS. Não conhecia, principalmente, os atuais paradigmas do GRANDCOMP e seus fundamentos.

Mas de uma coisa estava certa - faria de tudo para salvar as crianças e levá-las de volta à TERRA. Comprometeu-se a dar uma resposta tão logo

tivesse uma posição sobre todas estas questões. QIN e KOT se comprometeram a levá-la para conhecer TYRUS, os NICHOS dos PREDAS e dos EKOS, mostrar-lhe o GRANDCOMP e, principalmente, levá-la para ver as crianças da TERRA cativas dos PREDAS no Centro de Exposição de Seres Alienígenas.

QIN e KOT levaram Alice, Mr. Steve e Peter para conhecer TYRUS em sua nave. Do alto, nossos amigos puderam constatar e observar os vales desérticos, os mares róseos, as pequenas áreas verdes, as comunidades denominadas de NICHOS que se espalhavam tanto nas áreas verdes, como nas áreas desérticas, quando, em dado momento, KOT, que pilotava a nave, anunciou a descida da nave nas proximidades de um dos NICHOS dos PREDAS.

- Não é perigoso? Indagou Alice, assustada.

KOT apressou-se para tranquilizar Alice, lembrando que em TYRUS não há mais violência. Tudo é resolvido pacificamente com debates e argumentações, cuja lógica é decidida pelo GRANDCOMP.

O NICHOS 12 dos PREDAS localizava-se numa grande área desértica. O NICHOS era formado por dezenas de habitações de construção pesada lembrando os nossos iglus. Não tinham janelas ou portas abertas. Os PREDAS tinham a tonalidade da pele dourada. KOT explicou que as habitações eram assim construídas por causa dos ventos fortes que, às vezes, sopravam levando ao ar uma grande quantidade de areia. As casas não tinham janelas ou portas abertas para se protegerem.

Os PREDAS permaneciam a maior parte do tempo no interior das habitações, protegidos por um sistema de controle de ar e temperatura, o que consumia grande energia. O isolamento tornou os PREDAS claros e dourados pelo causticante sol de TYRUS. No interior das habitações, os PREDAS se alimentavam e tinham seus momentos de lazer, principalmente, os eletrônicos.

As crianças pouco saíam às ruas, quase não brincavam entre si. Apenas e na primeira hora do dia podiam suportar o sol. Após isto, prendiam-se horas e horas procurando diversões na frente de jogos eletrônicos dentro das habitações. As crianças crescem fracas e apáticas à vida. O ar era escasso, seco e o calor insuportável. Tudo havia sido destruído em nome do falso progresso.

O NICHOS 19 dos EKOS localizava-se em áreas florestadas, eram de construção leve, com portas e janelas abertas. Os EKOS tinham a tonalidade da pele esverdeada. KOT estimulou Alice a refletir sobre as diferenças entre os NICHOS dos PREDAS e dos EKOS.

A proteção das florestas dava ao NICHOS dos EKOS uma temperatura agradável, uma brisa fresca e suave soprava permanentemente, o ar era úmido. As crianças eram mais saudáveis e alegres para a vida.

Brincavam entre si com frequência e permaneciam bom tempo fora das habitações, brincando ao ar livre. Água fresca corria por rios e córregos. Aves cantavam e flores perfumavam o ambiente. As casas precisavam de pouca proteção e controle de ventilação e temperatura. Por isso, gastavam menos energia. As casas tinham mais simplicidade e usavam poucos equipamentos eletrônicos de lazer.

A vida diária se concentrava mais na integração com o ambiente natural. Toda esta riqueza natural estava ameaçada pelos PREDAS, que se organizavam para obter do GRANDCOMP o sinal dourado para explorar a última reserva de metais preciosos de TYRUS e que se escondia debaixo da floresta do NICHOS 19 dos EKOS. Seria o final da última esperança verde do planeta.

A visita ao GRANDCOMP foi algo fantástico e emocionante para todos. Alice, Mr. Steve e Peter foram levados a um grande vale, cercado de montanhas rochosas, com pouca vegetação.

No centro do vale, um gigantesco computador, construído de forma a aparentar um DEUS, aguardava os visitantes num ambiente extremamente solene e respeitoso, lembrando um ambiente religioso.

Milhares de pequenas luzes, das mais variadas cores, acendiam e apagavam, intermitentemente. Na frente do GRANDCOMP havia um grande auditório ao ar livre, cercado de galerias, que servia de palco para a GUERRA DE VALORES.

Ao lado direito, um painel de luzes douradas destinava-se a assinalar os votos favoráveis aos PREDAS. Ao lado esquerdo, um painel de luzes verdes destinava-se a assinalar os votos dos EKOS. Muito próximos ao GRANDCOMP assentos especiais, à sua esquerda e à sua direita, lembravam a disposição de um fórum. Ali se acomodam os líderes de comunidades e seus conselheiros, para participar da GUERRA DE VALORES. Ali, Alice, muito brevemente, estará com KOT na defesa das

teses dos EKOS e no desesperado esforço de mudar os paradigmas do GRANDCOMP.

Ao centro do fórum, o terminal de entrada de dados que, após processados, determinariam o sinal dourado ou verde. Alice sentiu um frio na espinha ao imaginar-se diante do GRANDCOMP e pela sua responsabilidade em obter os vitais sinais verdes do GRANDCOMP.

A nave ruma agora para o Centro de Exposição de Seres Interplanetários dos PREDAS. Lá, pela primeira vez, estariam diante de Ana Carolina e sua cachorrinha Prisky, Renata e seu gatinho Feliz, Keizo e seu coelhinho Marajá e de Cauã e seu macaquinho Luan. Todos eles foram abduzidos da TERRA pelos PREDAS para servirem de estudos científicos de povos de outros planetas e para serem expostos à curiosidade e visitação dos PREDAS e outros interessados.

O Centro de Exposição de Seres Interplanetários dos PREDAS em muito se parecia com os nossos zoológicos. Porém, com muito mais tecnologia. Havia seres expostos de vários planetas. As salas de exposição eram grandes, luxuosas e confortáveis. Uma grande janela em vidro permitia a visão dos visitantes. Cada sala continha as condições ambientais de acordo com a vida em cada planeta representado.

Notava-se que a comida era diferente para cada ser espacial da exposição. Os visitantes não andavam pelo Centro de Exposição. Uma passarela rolante levava os visitantes a cada uma das salas, fazendo paradas.

A cada parada, um computador dava as explicações sobre cada ser espacial, permitindo ao visitante obter informações adicionais on line. Alice, Mr. Steve e Peter, com autorização especial obtida por KOT e QIN, adentraram ao Centro de Exposição e tomaram posição na passarela rolante. O percurso teve início. Seres espaciais dos mais estranhos e bizarros aspectos começaram a desfilar na frente de nossos amigos.

Um sentimento de profunda tristeza começou a tomar conta de Alice ao imaginar como os familiares destes seres estavam se sentindo com sua ausência dos seus planetas de origem. O nervosismo aumentava à medida que se aproximava a sala de exposição dos seres da TERRA.

E o momento não tardou. A passarela rolante parou no local de exposição dos seres da TERRA. O computador começou a apresentar os dados do

planeta **TERRA**, antes da passarela rolante parar no ponto onde se encontravam as crianças.

O conversor-tradutor ajudava Alice e seus amigos a entenderem a explicação dos **PREDAS**:

- A seguir, nossos queridos visitantes conhecerão seres do Planeta Azul nº 1.384.524, da Galáxia 4.854, Sistema Solar 23.548. Trata-se de um planeta de grande beleza com, grandes recursos naturais e muito beneficiado pela natureza. É habitado por um povo ainda muito primitivo. Vivem uma sociedade com grandes diferenciações sociais, sendo as famílias divididas em ricas e pobres. O planeta ainda é dividido por fronteiras políticas, com grandes exércitos protegendo estas fronteiras. A justiça ainda é aplicada pelos próprios habitantes indicados apresentando, assim, muitas falhas. Os chamados países são comandados por governantes que, em parte, parecem se preocupar mais com seus próprios problemas. A educação é antiquada em seus métodos e a maioria não tem acesso a ela. Para adquirir os conhecimentos necessários um ser da **TERRA** leva de 15 a 20 anos e o aprendizado é feito de forma primitiva, sem os recursos da indução subliminar. Os povos da **TERRA** não tem o controle sobre as doenças. Consomem grandes quantidades de alimentos, para deles extraírem a essência vitamínica e protéica de que precisam. Não descobriram, ainda, a alimentação científica, através de cápsulas concentradas. As habitações são diferenciadas e retratam o grau de riqueza ou pobreza de seus habitantes. O único ponto positivo dos seres da **TERRA**, com que se parecem com os **PREDAS**, é que eles sabem explorar muito bem os recursos da natureza para promoverem seu progresso. É bom ver as áreas verdes cada vez menores neste planeta. Como nós, eles buscam incessantemente por ouro, prata, pedras preciosas e outros metais e não hesitam em destruir o verde, com sua fauna e flora inúteis. E é graças a esta riqueza que os habitantes da **TERRA** têm conseguido o seu progresso tecnológico e científico. Mas parece que também lá começam a sofrer a oposição dos chamados ‘verdes’, que para nós são os **EKOS**.

Alice, Mr. Steve e Peter ouviram atônito o relato do locutor dos **PREDAS** sobre a **TERRA** e, em especial, seu elogio final que revoltou profundamente a todos.

A seguir, veio a cena que Alice tanto temia. Apáticos, tristes, pálidos e enfraquecidos retidos numa sala de exposição, que procurava imitar um ambiente de uma casa, lá estavam Ana Carolina, Renata, Keizo e Cauã. Ao

se deparar com Alice, Ana Carolina correu para perto do vidro e fixou seus olhos em Alice, Peter e Mr. Steve, conhecendo que se tratava de seres como eles. Ana Carolina e Renata se olhavam e conversavam entre si com ar de assustadas.

De longe, Alice pode ver que lágrimas vieram aos seus olhos. O que elas falavam não dava para ouvir, pois o som não passava o exterior. Alice procurou se controlar. Não queria despertar suspeita se demonstrasse um interesse muito especial. Mas, ficou com dúvida se as crianças a tinham reconhecido ou não. A passarela rolante foi acionada para o próximo bloco. Alice mal teve tempo de colocar a mão no seu coração e estendê-la para as crianças, num gesto de conforto e esperança.

Neste momento, Alice voltou-se para KOT e afirmou:

- Pode contar comigo na GUERRA DE VALORES. Farei tudo para ajudar os EKOS a salvar TYRUS e salvar nossas crianças. Preciso levá-las de volta à TERRA urgentemente. Não há mais tempo a perder.

Alice pediu a KOT que lhe fornecesse os 5 paradigmas do GRANDCOMP que definiam os valores fundamentais seguidos pelos PREDAS e obedecidos pelos EKOS. Ela queria estudá-los, preparar sua defesa e argumentações, na tentativa de revertê-los. Todos foram para o local onde estava instalado o GRANDCOMP e se dirigiram ao terminal de entrada de dados. KOT digitou os dados, solicitando ao GRANDCOMP os 5 grandes paradigmas, que soavam para Alice como os 5 grandes mandamentos. Após os comandos no terminal, o GRANDCOMP mostrou em tela gigante e imprimiu os 5 grandes paradigmas, em frações de segundos. Alice, Mr. Steve e Peter puderam, então, tomar conhecimento dos 5 grandes valores que decidiam tudo em TYRUS.

Os 5 grandes paradigmas eram sínteses de julgamentos das Guerras de Valores anteriores:

I. A felicidade e o bem estar social são os objetivos maiores e direitos de todos os seres de TYRUS.

II. A felicidade e o bem estar social são alcançados através da máxima tecnologia e fontes de prazer.

III. A tecnologia se obterá através da exploração das riquezas naturais de TYRUS e de um potente sistema de ensino.

IV. A organização social, a política, a justiça, a evolução da ciência e da cultura, a distribuição da renda, o controle familiar e todos os assuntos comuns não podem ser decididos diretamente pelos habitantes interessados. A imparcialidade será garantida pelo GRANDCOMP, cujas decisões todos respeitarão.

V. Todos os recursos da natureza, sua flora e fauna estão à disposição da tecnologia e devem prover as riquezas necessárias ao desenvolvimento desta tecnologia.

Alice copiou os 5 grandes paradigmas para seu estudo, perguntando a KOT:

- Quantos dias temos? Quando será a próxima GUERRA DE VALORES?

KOT respondeu:

- Em 3 dias.

Alice passou os 3 dias praticamente sem dormir, concentrada nos 5 grandes paradigmas, analisando seu lado verdadeiro e os pontos falsos, para apresentar suas contra-argumentações. Particularmente, não concordava na íntegra com nenhum deles.

Todos lhe pareciam egoístas, frios e elaborados de forma a não respeitar limites e direitos dos outros. Entretanto, sabia que o GRANDCOMP somente os alteraria com argumentações lógicas e não emocionais. Portanto, não poderia se deixar influenciar pelas emoções, tão comum entre os humanos. Por onde começar? Como contra-atacar?

Pensou, então, em propor 5 novos grandes paradigmas e inverter a ordem estabelecida no GRANDCOMP. Para cada novo paradigma deveria apresentar ao GRANDCOMP sua argumentação lógica. Após 3 dias, chegando quase à exaustão física máxima, Alice afirmou a KOT que estava preparada para a GUERRA DE VALORES. Assim foi feito. Os EKOS oficializaram o pedido ao GRANDCOMP para que fosse estabelecido o fórum.

- *Alia jacta est* (do Latim, 'A sorte está lançada'). Declarou Alice, num olhar profundo, silencioso, mas confiante.

Chegou o grande dia. As galerias estavam repletas pelos **PREDAS** e pelos **EKOS**, que portavam milhares de bandeirinhas douradas e verdes. Nas bandeirinhas verdes, a imagem de Alice demonstrava o quanto os **EKOS** nela depositavam sua confiança. O barulho era discreto e o clima nervoso, porém, não tenso e sem extremismos. Todos sabiam que cabia ao **GRANDCOMP** decidir!

Os líderes das comunidades e seus conselheiros estavam a postos. **QIN** e **KOT** se colocavam ao lado de Alice. O operador do terminal de entrada de dados, igualmente, já estava em seu posto. O **GRANDCOMP**, em voz metálica, deu início à **GUERRA DE VALORES**.

GRANDCOMP, em sua voz metálica, mas gentil fez a abertura:

- Por iniciativa dos **EKOS**, neste dia 124, mês 18, ano 12834, às 27 horas, damos como aberta a **GUERRA DE VALORES**, visando a confirmação dos 5 grandes paradigmas, sua alteração parcial ou sua revisão total. A cada input formulado pelo representante dos **EKOS** caberá um input pelos representantes dos **PREDAS**. A seguir, após processamento, a confirmação se dará pelo sinal verde ou dourado, ao qual todos respeitarão.

Alice dá início às suas argumentações:

- O Paradigma I precisa ser reformulado. Os direitos dos **EKOS** não estão sendo respeitados, na medida em que os **PREDAS** destroem seus **NICHOS** em busca do que chamam de riquezas - ouro, pedras preciosas e outros metais. Destroem suas matas e florestas, sua fauna e os tornam infelizes e inseguros. A natureza não está sendo respeitada, sua verdadeira riqueza não está sendo considerada. O ar puro que proporciona, a brisa fresca das matas e florestas, a temperatura amena, o canto dos pássaros, a pureza da água, a verdadeira vida que oferece aos **EKOS**. Os **PREDAS** vêm destruindo esta verdadeira riqueza em busca da falsa riqueza. E querem mais e mais, não se importando com a felicidade e bem estar social dos **EKOS**. O direito dos **EKOS** e o respeito à natureza devem ser consideradas pelo **GRANDCOMP**! Este meio ambiente dos **EKOS** tem lhes proporcionado muito mais saúde do que o criado pelos **PREDAS**.

THOR, o representante dos **PREDAS** dá seu input:

- Não procedem estas afirmações. A riqueza obtida dos recursos naturais tem propiciado vantagens a todos, incluindo os **EKOS**. Eles se

beneficiam da nossa tecnologia, nossa infra-estrutura, nossos hospitais e escolas. Achamos que o Paradigma I não deve ser alterado. São felizes e a eles é garantido o bem estar social.

O GRANDCOMP acendeu um painel de luzes vermelhas, em sinal de que estava processando os dados de Alice e THOR. O painel de luzes vermelhas se alterou para luzes verdes em sua maioria, com pequenas partes de luzes douradas. Em alguns segundos, definia o novo Paradigma I:

- A felicidade e o bem estar social são os objetivos maiores de todos os seres de TYRUS, o que deverá ser alcançado com o respeito aos direitos de todos e em harmonia com a natureza, sua flora, sua fauna, seu solo, suas águas, seu ar.

A platéia dos EKOS comemorava com Alice, discretamente, como pedia o ambiente.

Alice continuou:

- O Paradigma II precisa ser reformulado para incorporar o respeito à natureza, para coerência com o Paradigma I. Nunca alcançaremos a felicidade e o bem estar social sem o respeito à natureza. A destruição da natureza será a destruição de TYRUS e de todos que aqui vivem. Incluindo o GRANDCOMP, com todo o respeito.

Thor não apresentou input contraditório.

O GRANDCOMP acendeu o painel que, rapidamente, se transformou todo em luzes verdes, declarando o novo Paradigma II:

- A felicidade e o bem estar social são alcançados através da máxima tecnologia, fontes de prazer e respeito total à natureza.

Alice apresentou suas argumentações contrárias ao que dispunha o Paradigma III:

- Concordamos que a tecnologia se obterá através de um potente sistema de ensino. Não concordamos em obtê-la através da exploração desordenada e suicida das riquezas naturais. Estas riquezas se esgotarão, se não forem devidamente exploradas. O ar já está poluído, a água pura esta cada vez mais rara, restam poucas espécies de vegetais e animais. Como reverteremos esta situação se tudo acabar? O que fará a tecnologia?

Perguntamos a THOR se a atual tecnologia pode produzir um beija-flor ou uma borboleta? Pode produzir artificialmente água pura? Ou renascer um vegetal ou animal extinto?

THOR apressou-se em discordar:

- A tecnologia tem nos dado tudo. Erradicamos as doenças, produzimos alimentos artificiais, promovemos a educação por indução subliminar, criamos o GRANDCOMP, resolvemos os conflitos violentos, a justiça imparcial, a ordem social. Toda nossa riqueza é a nossa tecnologia. Para viabilizá-la temos que explorar nossas riquezas naturais. A tecnologia encontrará soluções no futuro para a falta de água, para a poluição do ar e, sem dúvida, poderá recriar os vegetais e animais que quisermos.

O GRANDCOMP, uma vez mais, mostrou os sinais de processamento das informações. Em segundos, acendeu o painel, predominantemente de luzes douradas, com parte de luzes verdes, o que demonstrava poucas alterações do Paradigma III:

- A tecnologia se obterá através da exploração ordenada e controlada das riquezas naturais de TYRUS e de um potente sistema de ensino.

Os PREDAS comemoravam, mas os EKOS se alegravam com a inclusão das palavras 'ordenada' e 'controlada'. Isto lhes dava vantagem na argumentação contra o Paradigma V.

Alice hesitava em apresentar seus argumentos contrários ao Paradigma IV. De certa forma, estaria indo contra o próprio GRANDCOMP. Entretanto, acreditando estar vivenciando um momento de democracia tecnológica, resolveu arriscar:

- O Paradigma IV confere a um gigantesco computador poderes para decidir sobre temas que deveriam ser resolvidos pelos PREDAS e EKOS, através de representantes por eles escolhidos democraticamente e através do voto secreto. É o que chamamos de eleições livres. Nada, por mais poderoso tecnologicamente que possa ser, pode substituir a mente de um ser vivo. O GRANDCOMP deve se colocar a serviço da ciência e do processamento de informação de dados, mas nunca a serviço da política, da justiça e da organização social. Estas devem ser decididas pelos habitantes de TYRUS.

Houve um grande silêncio no fórum. OS PREDAS e os EKOS emudeceram. O GRANDCOMP não dava nenhum sinal. Cada um fazia seu exame de consciência e se lembrava do passado. Este modelo sugerido pela Alice já era, de certa forma, praticada em TYRUS há muitos anos atrás.

Lembravam de que também eram vítimas de representantes mal intencionados, corruptos e que só procuravam seus interesses pessoais. Muitas guerras foram travadas, com grande sacrifício da população, por motivos pessoais e desonestos de governantes da época, sempre em busca da riqueza e poder.

As escolas e hospitais eram para os ricos, os pobres eram analfabetos e morriam de muitas doenças. Os ricos dominavam tudo: a política, a economia, as terras produtivas. Dividiam muito mal as riquezas, a distribuição de renda era falha. Os seres de TYRUS eram tratados com grande desigualdade. As verbas sociais para combate à seca, à fome, à miséria, à doença, ao analfabetismo, eram desviadas por alguns representantes que, cada vez mais, queriam acumular riquezas.

As crianças pobres se marginalizavam e se prostituíam. As cadeias se multiplicavam e as escolas e hospitais diminuíam. Enfim, era uma época da qual ninguém tinha saudades. O GRANDCOMP foi acumulando novos valores e ganhando mais poder, na medida em que a sociedade de TYRUS foi se organizando e a imparcialidade predominava. Voltou a prosperidade e a paz; eliminou-se a violência, o crescimento populacional foi mais equilibrado.

Não há mais guerras para se resolver conflitos. O GRANDCOMP com seus poderes assegura paz, tecnologia, justiça, organização social e política, cultura, distribuição da renda, equilíbrio populacional. É uma força neutra e imparcial entre os PREDAS e os EKOS, criada através dos tempos e das experiências vividas. Mudar seria arriscado.

Alice teve que admitir que, no momento, esta poderia ser a melhor solução para a convivência harmoniosa entre os PREDAS e os EKOS.

Afinal de contas, na GUERRA DE VALORES haveria sempre a possibilidade de, um dia, voltar-se a este tema.

- No país onde moro, até que precisaríamos de um GRANDCOMP por um período, pensou Alice.

O input de Alice foi retirado e o Paradigma IV mantido.

E, por fim, Alice apresenta suas argumentações para a reformulação do Paradigma V, o último da série:

- Não podemos de forma alguma liberar todos os recursos da natureza, sua flora e fauna para ficar à disposição para exploração de forma desordenada e descontrolada com o fundamento de prover as riquezas necessárias ao desenvolvimento da tecnologia. Já temos decisões do GRANDCOMP que, na reformulação do Paradigma I, determinou que fosse inserida a harmonia com a natureza, sua flora, sua fauna, seu solo, suas águas, seu ar. Igualmente, na reformulação do Paradigma II, determinou que fosse incluído o respeito à natureza. Na revisão do Paradigma III, determinou que fossem acrescentadas as palavras ordenada e controlada. Assim, o Paradigma V tem que ser drasticamente alterado, para consistência com as decisões anteriores do GRANDCOMP.

O GRANDCOMP reagiu de imediato às ponderações e inputs de Alice e a totalidade de luzes verdes acesas em seu painel confirmavam a vitória dos EKOS no paradigma que mais vinha trazendo infelicidade, provocando a destruição aos seus NICHOS e a própria destruição de TYRUS, que foi reformulado, como segue:

- A tecnologia deverá obter as riquezas necessárias ao seu desenvolvimento nos recursos da natureza, porém, em perfeita harmonia com sua flora, sua fauna, seu solo, suas águas e seu ar, respeitando-as como o maior valor e maior riqueza de TYRUS. A exploração dos recursos naturais se dará de forma ordenada e controlada, com reposição e reciclagem dos recursos utilizados.

A platéia dos EKOS não se conteve e deixou o tradicional controle e discricção para comemorar num verdadeiro carnaval, liderada por Alice. Mr. Steve, Peter e Alice se abraçavam e choravam. Uma grande parte da missão havia sido cumprida. Restavam, ainda, dois grandes problemas: a libertação das crianças e demais seres do Centro de Exposições e o retorno a TERRA, uma vez que a EXODUS II, sem combustível e desgastada pela longa viagem, tinha cumprido sua missão.

Os PREDAS se retiravam do fórum, silenciosamente. Sabiam que teriam que mudar uma série de hábitos para se adaptarem aos novos paradigmas. A exploração fácil e irresponsável da natureza já não seria mais possível. Assim, antecipavam um período de grandes mudanças na sua cultura, sistema de ensino, desenvolvimento de novas tecnologias para superar as

carências de recursos que passariam a ter e, principalmente, em seus valores. Estavam convencidos, em respeito ao GRANDCOMP, que novos valores teriam que ser agregados à sua personalidade e comportamento: menos valorização das riquezas materiais e maior valorização das verdadeiras riquezas encontradas na natureza. Alice, de certa forma condoída, não pode deixar de dirigir uma mensagem aos PREDAS:

- Eu sei muito bem como todos vocês estão se sentindo. Não será fácil o desafio de vocês de mudar hábitos adquiridos de seus ascendentes e herdados de muitas gerações. Entretanto, estou absolutamente confiante e tranqüila que esta decisão do GRANDCOMP marcará uma nova era não apenas para os EKOS, mas, igualmente, para todos os PREDAS. Vocês descobrirão a verdadeira felicidade, paz e saúde na fonte inesgotável de prazer que a natureza oferecerá a vocês. Vocês aprenderão a viver com menos necessidades materiais, mas, em compensação, verão TYRUS recuperar suas matas e florestas, aumentar a fauna, elevar-se o nível de água pura e melhorar a purificação do ar. Seus NICHOS se tornarão com temperaturas mais agradáveis. A areia, com o tempo, dará lugar a uma terra fértil onde a vegetação trará de novo milhares de pássaros e flores, tornando suas vidas melhores. O mar, recebendo águas mais puras, com o passar dos anos, reduzirá a quantidade de algas róseas e adquirirá tonalidades verdes e azuis, e possibilitará, novamente, os agradáveis e saudáveis banhos, além da proliferação dos peixes. Suas casas serão reformadas para receberem portas e janelas que se abrirão todos os dias para receber a brisa fresca dos ventos, se iluminar com a luz do sol, se alegrar com o canto dos pássaros e receber o perfume das flores. Suas crianças descobrirão novas formas de recreação ao ar livre, abandonando a diversão exclusivamente eletrônica e serão mais felizes e saudáveis. Enfim, uma nova era se iniciará para todos os PREDAS que terão, nesta data de revisão dos paradigmas, a data em que comemorarão para sempre a ressurreição de uma verdadeira vida. Vocês viverão em TYRUS como, ainda, nos é possível viver em nossa querida TERRA.

Em reunião, Alice, Peter, Mr. Steve, QIN e KOT analisavam a libertação das crianças. Duas possibilidades poderiam ser consideradas: um recurso ao GRANDCOMP ou um apelo ao bom senso dos PREDAS. O grupo se dividiu entre estas duas possibilidades.

Alice pediu para que tentasse o recurso aos PREDAS, uma vez que, se eles concordassem, não se estabeleceria nova análise de valor pelo GRANDCOMP, pois não haveria divergência. QIN e KOT, por sua vez, optaram em recorrer diretamente ao GRANDCOMP, desconfiados,

ainda, das intenções dos PREDAS. Por fim, prevaleceu o ponto de vista da Alice.

Havia que se estabelecer um diálogo entre os EKOS e os PREDAS para que, em conjunto, procurassem encontrar formas de consenso e harmonia, nem sempre tendo que recorrer ao GRANDCOMP. Em reunião com as lideranças dos PREDAS e centenas deles, Alice fez o apelo de viva voz:

- Todos vocês sabem que eu vim de um longínquo planeta chamado TERRA. Vim a pedido de Ana Carolina, uma de nossas crianças cativas do Centro de Exposição de Seres Interplanetários dos PREDAS, Lá estão, também, Renata, Keizo e Cauã. Todas estão infelizes lá e com saudades de seus pais, de suas casas e de seus países. Na TERRA a aflição de pais, parentes e amigos são grandes e todos temem pela vida destas crianças. O lugar delas é na TERRA, junto com seus pais. O prazer que os PREDAS possam ter com a exposição destas crianças em nada compara com a desgraça que estão causando a todos. Se vocês realmente estão se propondo a mudar a cultura e seus valores, devem dar um exemplo e começar com a libertação das crianças da TERRA e, com o tempo, de todos os demais seres retidos no Centro de Exposição. O prazer de vocês, doravante, deveria ser de apreciar as infinitas belezas que a natureza ainda lhes oferece. Passear pelas florestas e praias. Se encantar com as cores dos pássaros e das flores. Ter contato com a areia da praia e a água fresca dos riachos. Acampar nos vales e à noite ver as estrelas e os astros no céu. Enfim, sintirem-se novamente como parte integrante e amiga da natureza. Assim, o prazer da visita ao Centro de Exposição estará terminado. Por favor, soltem nossas crianças!

Os PREDAS ficaram em silêncio e trocavam olhares entre si. Este silêncio permaneceu por muito tempo. Ora olhavam para Alice, ora olhavam entre si, ora baixavam a cabeça e pensavam. E assim ficaram por muito tempo. Acostumados a decidir tudo através do GRANDCOMP, pela primeira vez tinham que tomar uma decisão por si e isto os confundia muito.

Finalmente, depois deste prolongado silêncio, que deixava todos nervosos, começaram a mudar de fisionomia, sorrir, gritar, levantar os braços, se abraçar. E este barulho foi crescendo e empolgando os PREDAS. Parece que estavam dando manifestação a sentimentos contidos por séculos! E assim ficaram por uns bons minutos.

Sem falarem nada, foram se retirando, abraçados, sorrindo, gritando, chorando, pulando e desapareceram. QIN e KOT, com lágrimas nos olhos, disseram a Alice:

- Pode ir ao Centro de Exposição retirar as crianças. Os PREDAS concordaram!

No caminho para o Centro de Exposição, Alice, Peter, Mr. Steve, QIN e KOT conversavam sobre o novo planeta TYRUS que, agora, começaria a renascer, onde a natureza, finalmente, teria prioridade sobre a riqueza descontrolada dos ambiciosos e tecnocratas. Alice e seus amigos prometeram voltar um dia, se isto fosse possível, para visitar TYRUS e constatar esta nova e importante fase que experimentaria.

A volta à TERRA passou a ser o ponto de discussão entre o nosso grupo de amigos interplanetários. A EXODUS II, como já sabemos, não tem condições de retorno, sem combustível e desgastada pela longa missão. Em dado momento, Alice indaga à QIN e ao KOT:

- Vocês já estiveram em outros planetas, além de TYRUS? Já estiveram na TERRA?

- Infelizmente, não! respondeu KOT.

- Nossa preocupação sempre foi com o meio ambiente e a defesa de nosso planeta contra as agressões à natureza. Nosso valor sempre foi uma educação voltada para este objetivo e, talvez, tenhamos negligenciado a formação tecnológica. Os PREDAS, por sua vez, desenvolveram esta tecnologia e já estiveram em outros planetas e na própria TERRA. Assim, eles capturaram os seres alienígenas para exposição. Nossa única esperança seria uma ordem do GRANDCOMP ou uma concordância dos PREDAS em ceder uma de suas naves para a viagem de retorno. Alice atenta às explicações de KOT teve uma idéia: proporia uma troca da experiência dos EKOS sobre o convívio e controle da natureza pela tecnologia dos PREDAS. Assim, somando forças, ambos os povos poderiam, mais rapidamente, reconstruir TYRUS e completarem suas experiências. Como parte deste acordo, os PREDAS levariam as crianças de volta à TERRA e todos os demais seres do Centro de Exposição. Talvez não fosse uma negociação fácil, porém, Alice apostava na mudança cultural dos PREDAS, a partir da decisão do GRANDCOMP e da primeira negociação direta para libertação das crianças. Uma vez mais,

Alice trouxe para si este desafio. QIN e KOT coordenariam a reunião de negociação com os PREDAS.

O dinâmico grupo chegou ao Centro de Exposição dos PREDAS. Imediatamente, dirigiu-se ao local onde estavam expostas as crianças da TERRA. Alice pediu para falar com elas, dentro da sala onde estavam. O Centro de Exposição já havia recebido a ordem para liberar as crianças e nenhum obstáculo foi colocado para o ingresso de Alice na sala.

Quando Alice entrou na sala, as crianças mostraram-se assustadas e inibidas.

O longo convívio no Centro de Exposição as havia tornado desconfiadas e esquecidas das pessoas amigas, de seus pais e dos locais de onde foram capturadas. Ou seja, as crianças já estavam começando um processo de mudanças comportamentais e psicológicas que as levariam a um estágio primitivo. Isto, com o passar do tempo, tornaria muito difícil sua recuperação como seres do planeta TERRA. É, mais ou menos, o que acontece na TERRA quando aprisionamos animais em cativeiro, em gaiolas e jaulas, nos zoológicos e nas casas. Eles vão perdendo seus instintos naturais, esquecem-se de seus habitantes, dos alimentos que comem e onde procurá-los, quem são seus inimigos e amigos, onde se refugiarem para dormir e se protegerem do frio e da chuva. Assim, com o passar do tempo, se forem soltos de repente, morrem de fome, de sede e de frio, ou pelos inimigos que desconhecem.

Em muitos casos, não conseguem mais se adaptar à natureza quando soltos. Por isso, todo um trabalho com biólogos e veterinários é desenvolvido para promover um treinamento prévio de adaptação, antes de soltá-los.

De certa forma e em uma escala menor, Alice percebeu que teria que desenvolver um trabalho parecido junto a Ana Carolina, Renata, Keizo e Cauã. Assim, entrou na sala de exposição com este objetivo em mente. Aproximando-se, com ar sereno e procurando manter máxima tranquilidade, dirigiu-se às crianças, que a olhavam com ar de curiosidade, mas de alguém desconhecido:

- Olá, boa tarde! Como estão vocês? Ana Carolina, está se lembrando de mim? Eu sou a Alice. Eu sou do nosso querido planeta TERRA. Lembram-se? Lá cada um de vocês tem sua casa e seus pais esperando ansiosamente para recebê-las de volta. Vocês foram trazidas para cá por um povo que não é mau, porém, agiram muito mal tirando

vocês de suas casas para que viessem morar neste lugar a que chamam de **TYRUS**. Isto já está resolvido e eles autorizaram que vocês voltem comigo. Vai ser uma longa viagem, em uma espaçonave bem bonita. Vocês voltarão para seus brinquedos, para seus pais e irmãos, para sua escola e para seus amigos. Isto tudo vai parecer um sonho com o passar do tempo. Quem se lembra um pouquinho de casa? O que gostavam de ver na televisão? O que gostavam de comer? De que gostavam de brincar? Quem sabe dizer o nome de sua mãe, de seu pai e de seus irmãos? Quem sabe cantar um pouco de música?

Aos poucos e com muita paciência, Alice ia trazendo à memória das crianças imagens que estavam se perdendo em suas mentes.

Conversou depois, de uma em uma, repetindo estas perguntas e se emocionou quando perguntou à Renata seu nome e ela responde corretamente. Depois de várias horas de conversas e perguntas, as crianças começaram a dar sinais de interesse, curiosidade e lembrança.

Alice mostrou seu retrato, igual que Ana Carolina tinha e que serviu de código para a cápsula. Ana Carolina riu. Cauã se mostrava mais assustado e não entendia muito bem o que estava ocorrendo.

Alice, para ele, começou a contar histórias da floresta amazônica, dos índios e dos animais do Brasil. Cauã, também, começou a manter contato mais direto e consciente com Alice. Keizo, como bom filho de japonês, permanecia quieto, mas alegre e sorridente, prestando atenção em tudo.

Alice teve confirmação que eles estavam recompondo suas lembranças quando perguntou os nomes dos animais de estimação e obteve as respostas corretas - Prisky, Feliz, Marajá e Luan, respectivamente a cachorrinha de Ana Carolina, o gatinho de Renata, o coelhinho de Keizo e o macaquinho de Luan. Os animaizinhos estavam bem, apesar de tristes e enfraquecidos.

Alice, ao final, convidou a todos para com ela, cantarem uma música. Com alguns poucos erros e falta de lembrança, todos a acompanharam, com exceção de Cauã, que acompanhava batendo palmas e rindo.

Alice despediu-se deles e disse que viria visitá-los todos os dias, até a hora da partida de volta para a **TERRA**. As crianças, já no primeiro dia, reagiram muito bem e se despediram de Alice acenando com as mãos, gesto tão típico de nossos hábitos humanos.

O último desafio agora seria o de convencer os PREDAS a aceitarem a troca de experiência com os EKOS, os primeiros repassando conhecimentos tecnológicos e os segundos conhecimentos ecológicos para, juntos, reconstruírem TYRUS e uma grande sociedade.

Se esta negociação for bem sucedida, será relativamente fácil convencer os PREDAS a cederem ou construírem uma espaçonave para levar Alice e todos os seus amigos de volta à TERRA.

QIN e KOT organizaram o encontro de Alice com os líderes comunitários dos PREDAS, que aceitaram conversar sobre o assunto, em uma tentativa, mais uma vez, de resolver este valor sem a decisão do GRANDCOMP. Alice propôs que, ao invés de falar com dezenas de líderes comunitários, fosse realizada uma eleição para indicar apenas 3 representantes dos PREDAS, mas que falaria por todos.

- Eleições? Perguntaram em bloco os líderes dos PREDAS.
- O que é isto exatamente?

Alice estava aproveitando a oportunidade para semear sementes de princípios de democracia, uma vez, como já havia se manifestado antes, não aceitava a idéia de ter um supercomputador decidindo os destinos dos povos de TYRUS. Alice explicou o sistema:

- Eleições é um sistema democrático de escolha de representantes do povo. Através do voto secreto, cada habitante escolhe o representante que julga competente para representar seus interesses. Qualquer pessoa pode, antes das eleições, candidatar-se a ser representante de seu povo. Assim, democracia é o governo para o povo, exercido pelo próprio povo, através de seus representantes. O representante eleito tem um mandato limitado a um período de tempo, ou seja, uma vez eleito, ele será representante por um tempo determinado. Após este tempo, novas eleições são realizadas e, assim, todos têm a oportunidade de escolher novamente seus representantes. Para facilitar as reuniões entre os representantes do povo, é designada uma casa com endereço certo e conhecido, a que se pode chamar de Casa dos Representantes do Povo. Na TERRA nós chamamos de Câmara dos Vereadores, Câmara dos Deputados ou Senado. Em linhas gerais, é este o sistema que estamos propondo. Claro que, com o passar do tempo, vocês poderão ir aprimorando este sistema e introduzir outras lideranças como, por exemplo, ter prefeitos, governadores e até um Presidente para todo o planeta TYRUS. Para decidir sobre aspectos de

JUSTIÇA, vocês poderão continuar com o **GRANDCOMP** ou criar comissões de outros representantes para esta finalidade, os quais julgarão as questões sociais entre vocês. Seriam juizes que poderiam ser ajudados por promotores e advogados das partes envolvidas. Isto tudo é um pouco complicado de entender de imediato, portanto, vamos nos ater às eleições dos 3 representantes para o processo de negociação com os **EKOS**. Tudo o que deve ser feito é o seguinte: até amanhã, quem quiser disputar as eleições, tem que registrar o seu nome neste caderno. Após o registro dos nomes, nós vamos preparar os votos, ou seja, pequenos pedaços de papel com o nome dos candidatos registrados. Cada representante dos **PREDAS** deverá escolher apenas um nome entre os vários candidatos e marcar com um **X**. Depois é só colocar o voto preenchido nas caixas fechadas chamadas de urnas e contá-los para saber quem teve mais votos. Assim, conheceremos os 3 representantes dos **PREDAS**. Não é fácil?

Os **PREDAS**, que já começavam a sentir o sabor da participação, aparentavam concordar com o sistema proposto. Após as longas horas de silêncio, um comportamento característico deles, começaram a pular, rir, gritar, no sinal de concordância.

Quatros candidatos dos **PREDAS** se apresentaram. Instintivamente, os candidatos começaram a se dirigir aos eleitores e conversar sobre seus planos e posições, se eleitos.

Da mesma forma, começaram a surgir grupos de eleitores partidários a este ou aquele candidato. Alice observava e sorriu de satisfação quando viu surgir cartazes e bandeirinhas nas mãos dos **PREDAS**, que se divertiam com esta nova realidade em suas vidas. Pensou consigo:

- Acho que a democracia deu os primeiros passos em **TYRUS**. Espero que eles sempre elejam candidatos honestos e capazes e que estes nunca os decepcionem.

Apurados os votos, três representantes dos **PREDAS** foram eleitos: **KRON**, **SUET** e **MIR**.

Imediatamente, Alice, **QIN** e **KOT** iniciaram o processo de negociação sobre a troca de experiências sobre tecnologia e ecologia, e o retorno de Alice e seus amigos à **TERRA**.

Alice, com o tempo, foi se afastando das negociações. Percebia que tudo estava correndo bem, pelas animadas conversações entre os representantes

dos EKOS (QIN e KOT) e os representantes dos PREDAS (KRON, SUET e MIR). Sem dúvida alguma, um novo TYRUS ali nascia. Tinha certeza de que a natureza teria vez e seria totalmente recuperada, tendo de um lado os PREDAS, colocando tecnologia à disposição, e do outro lado os EKOS, divulgando seus conhecimentos de ecologia. Esta soma de esforços seria infalível par o sucesso de TYRUS.

À medida que se afastava, Alice ouvia os planos discutidos com impressionante entusiasmo: falava-se do reflorestamento do planeta e repovoamento de animais, através da clonagem de plantas e animais em extinção, da criação de lagos artificiais pela extração da água do subsolo, da criação de um exército ecológico para despoluir o planeta, evitar a desertificação, proteger as encostas das montanhas e purificar a água do mar. E, assim, os planos se sucediam, na medida que Alice se afastava.

Terminadas as negociações, QIN e KOT procuraram por Alice para dar a boa notícia - os PREDAS não só concordaram em levá-los de volta à TERRA, como colocariam à disposição sua melhor espaçonave e a mais competente tripulação, bem como encerrariam as atividades do Centro de Exposição, devolvendo todos os seres capturados aos seus planetas de origem. Alice não se conteve e chorou, chorou muito, abraçada à QIN.

Alice apressou-se em dar esta boa notícia a Ana Carolina, Renata, Keizo e Cauã. Dentro de dois dias, todos partiriam de retorno à TERRA. Somente ficaria a desgastada EXODUS II. Peter e Mr. Steve não se continham de felicidade e de sentimento de realização. O impossível tinha acontecido.

Começavam a imaginar a reação do pessoal do Centro de Operações no retorno. Aprovariam ou não esta aventura que no começo parecia loucura? Seriam mantidos em seus cargos ou seriam despedidos? De qualquer forma, a preocupação era infinitamente menor do que a alegria da missão cumprida. Alice, por sua vez, estava ansiosa para entrar em contacto com os pais das crianças para dar notícias e pedir que avisasse os pais das crianças sobre o retorno são e salvo. Talvez isto fosse possível em algum momento da viagem de retorno, imaginou.

Finalmente, chegou o grande dia da viagem de retorno à TERRA. A espaçonave dos PREDAS, semelhante a um grande disco voador, estava sendo preparada para o voo. Seu sistema de propulsão é por força magnética, ou seja, não usa nenhum tipo de combustível. Apenas neutraliza ou ativa a força de gravidade dos corpos celestes para se

locomover. Por isso podem ir a qualquer parte do universo e a uma velocidade muito superior à velocidade da luz.

O processo é relativamente simples. A espaçonave é posicionada para a **TERRA** e ativa a força de gravidade da **TERRA** e neutraliza a de **TYRUS**. Assim se desloca a uma velocidade cada vez mais crescente. Uma idéia simples que somente a tecnologia dos **PREDAS** tinha domínio. Por ironia do destino, a mesma tecnologia obtida com a exploração dos recursos da natureza!

Alice solicitou que **QIN** e **KOT** acompanhassem a viagem de retorno. **KRON**, **SUET** e **MIR** também se dispuseram a ir. Gostariam de conhecer um pouco do planeta **TERRA** de onde partiu Alice e seus amigos que tanto bem fizeram por **TYRUS**. Alice batizou a espaçonave de **NOVA TYRUS**, nome que todos concordaram.

A **NOVA TYRUS** recebeu os últimos suprimentos de alimentos dos humanos e todos se acomodaram confortavelmente. As crianças, já com suas memórias totalmente restabelecidas, mantinham alta ansiedade sobre a viagem, oportunidade que raros seres humanos terão e o encontro com seus pais. Já começavam a se imaginar em suas casas, com seus irmãos e amigos e seus brinquedos. **Keizo** preocupava-se com suas faltas às aulas. **Ana Carolina** tinha saudades das comidas e dos doces. **Renata** da montanha de brinquedos que tinha em seu quarto. **Cauã** da vida livre e solta nas matas e rios da **Amazônia**.

A **NOVA TYRUS** fechou a porta e deu início à operação de decolagem. A velocidade seria, inicialmente, muito lenta, quase em câmera lenta para, gradualmente, aumentar vertiginosamente, superando 10 vezes à velocidade da luz. Assim, a viagem de volta não demoraria mais que 4 dias. Isto para crianças saudosas, ansiosas e irrequietas à bordo seria muito bom.

Alice, já um pouco experiente da viagem de ida, tomou a iniciativa de explicar às crianças os corpos celestes. Mostrava as galáxias, os cometas, as estrelas, as nebulosas, os planetas e suas luas. Quando começaram a aparecer os planetas do sistema solar, **Júpiter**, **Marte**, **Plutão**, **Netuno**, **Saturno**, **Vênus**, **Mercúrio**, já se avistava a nossa azul e querida **TERRA** com sua única **LUA**.

A tripulação aceitou sugestão de **Mr. Steve** para que permanecesse em órbita da **TERRA** por algumas horas ou dias, para que se processassem

contatos com o Centro Espacial e se preparasse as bases militares para a descida da NOVA TYRUS.

Assim foi feito. Enquanto a NOVA TYRUS girava em órbita da TERRA, nossos amigos de TYRUS aproveitavam para filmar tudo que viam, em especial, as grandes obras dos homens de domínio e proteção da natureza, como por exemplo, a Usina de Itaipu.

Entretanto, o que mais lhes chamava a atenção eram as belezas naturais da TERRA. Para quem vinha de um planeta praticamente destruído como TYRUS, a TERRA era um verdadeiro paraíso. Encantavam-se com seus mares azuis e verdes, com as matas e florestas extensas, com as altas cordilheiras de montanhas com seus picos de neves, com as geleiras dos pólos norte e sul, com os imensos lagos, com os longos rios e até com as regiões desérticas naturais.

Enquanto os PREDAS e os EKOS presentes se deslumbravam e se maravilharam com as belezas da TERRA, Peter e Mr. Steve entravam em contato com o Centro de Operações.

Para surpresa de Peter e Mr. Steve, a direção do Centro de Operações teve uma reação absolutamente tolerante e compreensiva para com eles. Ao invés de críticas e reprovações, fizeram os mais elevados elogios à coragem e determinação de Peter e Mr. Steve. Asseguraram a eles uma recepção de heróis nacionais. Seus empregos não só estavam garantidos como deveriam ser promovidos a cargos de maior importância na organização do Centro de Operações.

Um dos postos assegurado seria o de Diretor das missões interplanetárias do Centro de Operações. Peter seria o assistente de Mr. Steve neste novo cargo. Trabalhariam, inclusive, no projeto da EXODUS III. Os dois se abraçaram aliviados e orgulhosos.

Os entendimentos quanto à descida da NOVA TYRUS levava a uma conclusão de que ela deveria descer em local distante dos centros de grande concentração humana. Isto seria necessário para evitar riscos para a população das cidades e problemas para a própria NOVA TYRUS e sua tripulação.

Assim, aceitando sugestão de Alice, a NOVA TYRUS deveria descer no Pantanal brasileiro e seria recepcionada por poucos diretores do Centro de Operações e algumas autoridades militares brasileiras. Imagens

poderiam ser gravadas à distância para uma posterior exibição ao público. A princípio, não deveria haver contatos maiores com os representantes dos PREDAS e dos EKOS.

A NOVA TYRUS recebe autorização para pouso no planeta TERRA, com a determinação e orientação para se dirigir a um determinado ponto do Pantanal brasileiro. Para lá se deslocariam os diretores do Centro de Operações, as autoridades militares brasileiras. Alice impôs outra condição - os pais das crianças deveriam, igualmente, estar presentes! Todos concordaram e autoridades da força aérea brasileira ficaram encarregadas desta operação. Tudo acertado, a NOVA TYRUS inicia a operação de descida, lentamente.

As reações de QIN, KOT, KRON, SUET e MIR ao avistarem cenas do Pantanal foram indescritíveis. Os pássaros multicoloridos, os lagos e rios, os animais que se avistavam, a floresta de um verde único, deixaram nossos visitantes espaciais impressionados e emocionados. Todos, com lágrimas nos olhos, se expressavam sobre esta riqueza que ainda temos na TERRA e que, provavelmente, já havia existido em TYRUS que não souberam aproveitar. KRON, que começava a assumir uma posição de liderança dos representantes dos PREDAS, e quem sabe um futuro Presidente de TYRUS, se manifestou:

- Estamos todos maravilhados com o seu planeta TERRA. Conhecemos centenas de outros planetas, mas em nenhum momento havíamos tido contato com um planeta tão privilegiado pela natureza. Temos vistos planetas mortos, secos, sem ar e sem água. Vimos outros em fase de extinção, com suas enormes áreas desérticas cada vez maiores e a pouca água cada vez mais escassa. Visitamos outros, ainda com sua pujança de vida. Entretanto, podemos adiantar que não existe um planeta com todos estes recursos e belezas naturais em um ano luz ao redor. Tenham certeza de que não existe riqueza nenhuma no universo que possa comparar-se com a riqueza que estamos vendo aqui. Em nossa primeira expedição à TERRA, na captura de seres para o nosso Centro de Exposição, procuramos um objetivo tolo. Se tivéssemos nos detidos na beleza que agora encontramos, talvez não teríamos tido a coragem de retirar daqui suas crianças.

A NOVA TYRUS pousou lentamente em um campo florido do Pantanal. Lá aguardam os diretores do Centro de Operações, as autoridades militares brasileiras e os pais das crianças. Alguns poucos jornalistas, também, para gravação das históricas imagens que, certamente, iriam

maravilhar todos os habitantes da TERRA. Era o momento final da missão e o mais sublime na vida de Alice, Peter e Mr. Steve.

A porta da NOVA TYRUS abriu-se demoradamente. Por alguns minutos, nenhum movimento ou som. O sol já se punha no horizonte e luzes da espaçonave foram acesas, nas cores do arco-íris. Primeiramente saíram Peter e Mr. Steve. A seguir, Alice, dando as mãos para Ana Carolina, Renata, Keizo e Cauã. Todos exaustos, mas com um olhar que nunca mais conseguiriam repetir - de paz, alegria, serenidade, realização, amor e agradecimento a Deus. As crianças imediatamente correram em direção aos seus pais que riam e choravam, enquanto as abraçavam.

Os Diretores do Centro de Operações conversavam com Peter e Mr. Steve, enquanto Alice dava explicações e contava detalhes da missão às autoridades militares brasileiras.

Por alguns minutos haviam se esquecido dos visitantes espaciais. Todos fizeram silêncio e olharam em direção à porta da NOVA TYRUS. Muito discretamente, até certo ponto inibidos, QIN, KOT, KRON, SUET e MIR apareceram no início da escada, sem descê-la.

QIN e KOT agradeceram Alice, Peter e Mr. Steve por tudo que fizeram por TYRUS. SUET e MIR, além de repetir os agradecimentos, se desculparam perante os pais das crianças pelo erro de tê-los levados para TYRUS, mas reconhecendo que foi através deste erro que uma nova vida será possível para TYRUS. Os pais, com carinho, suavemente fizeram sinal de perdão e compreensão com seus olhares.

Todos se foram. A vida voltou ao normal para Ana Carolina, Renata, Keizo e Cauã, as crianças brasileiras que viraram heróis espaciais. Todos os habitantes da TERRA conheceram a experiência negativa que se passava em TYRUS onde a destruição da natureza estava provocando a própria destruição do planeta e, queira Deus, que, dali para frente, uma nova consciência pudesse nascer entre os nossos PREDAS e uma maior força poderia ser dada aos nossos EKOS aqui da TERRA.

Era uma linda noite estrelada de céu claro. Alice, na janela de seu quarto, olhava atentamente para o universo. Procurava, em vão, localizar TYRUS. Sentia pertencer um pouco a este planeta. Sentia-se feliz e realizada como nunca, pela vida das crianças e pela vida no planeta TYRUS. Pensou que pudesse atuar mais no planeta TERRA para proteger nossa natureza e evitar, também, nossa destruição.

Haviam se passados dois anos da missão. Um sentimento de saudades lhe acometia e duas lágrimas caíram de seus olhos.

No céu, um ponto de luz distante ampliava-se, chamando a atenção de Alice. Este ponto de luz aproximava-se e tomava a forma de um pequeno cometa, com a cauda nas cores do arco-íris. Alice assustou-se ao perceber que o pequeno cometa dirigia-se para sua casa. Em dado momento, o pequeno cometa caiu lentamente no seu jardim e piscava com luzes nas cores do arco-íris. Alice pensou:

- Será? Não pode ser! Mas, tudo lembrava a pequena cápsula enviada de TYRUS por Ana Carolina.

As luzes foram se apagando e Alice foi ao encontro do cometa, constatando tratar-se de outra pequena cápsula, igualmente com sua imagem projetada na pequena tela. Levou-a para sua sala e imediatamente posicionou-se na frente da imagem. Já havia passado por esta experiência antes e tinha certeza de que era algo enviado de TYRUS.

A cápsula vibrou em seguida e uma projeção tridimensional mostrava uma flor das cores do arco-íris, flor rara e nunca antes vista e sem nenhuma similar na TERRA. Alice chegou bem perto para admirar a flor e uma mensagem começou a ser emitida da cápsula.

- Querida Alice. Aqui é QIN. Passado este tempo estamos verificando grandes progressos em nosso planeta TYRUS. A união dos PREDAS e dos EKOS está indo muito bem. O GRANDCOMP está sendo utilizado mais para consultas técnico-científicas. Tanto os PREDAS como os EKOS se organizaram em Câmeras de Representantes, que estão sabendo muito bem defender nossos interesses e proteger a natureza de TYRUS. Tudo isto devemos a você, a Peter e Mr. Steve. Nosso muito obrigado. Esta rara flor foi desenvolvida pelos PREDAS e é a primeira a nascer num campo que antes era um dos nossos maiores desertos. Guarde a cápsula com você e, quando sentir saudades, veja a flor e lembre-se de nós. Nós chamamos esta rara flor de Alice.

FIM

